

Autorização concedida a Biblioteca Central da Universidade de Brasília pelo Prof. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos, em 15 de março de 2021, para disponibilizar a publicação, de acordo com a licença pública Creative Commons 4.0 sob as seguintes condições: não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta.

REFERÊNCIA

ANJOS, Rafael Sanzio Araújo dos. **Territórios das comunidades remanescentes de Antigos A599 Quilombos no Brasil**: primeira configuração espacial. Brasília: Edição do autor, 1999. 92 p.

TERRITÓRIOS DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS NO BRASIL

- PRIMEIRA CONFIGURAÇÃO ESPACIAL -

1=96) N.Cham. 301.185.2(81=96) A599t
Autor: Anjos, Rafael Sanzio Araújo dos
Título: Territorios das comunidades rem



10179136

Ac. 514746

Ex.2 BCE

anzio Araújo dos Anjos

1999



Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

**TERRITÓRIOS DAS
COMUNIDADES
REMANESCENTES DE
ANTIGOS QUILOMBOS
NO BRASIL**

**PRIMEIRA CONFIGURAÇÃO
ESPACIAL**

Brasília
1999

Copyright © by Rafael Sanzio Araújo dos Anjos

Esta obra é o resultado da parceria entre o Departamento de Geografia da
Universidade de Brasília, a Mapas Editora & Consultoria,
a Fundação Banco do Brasil e a Secretaria de Estado
dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça

Pesquisa Geográfica e Projeto Cartográfico: Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Projeto Gráfico: Rafael dos Anjos e José Miguel
Fotolito e Impressão: Gráfica Valci Editora Ltda.
Revisão: Rejane de Meneses

Capa: Projeto Gráfico: Rafael dos Anjos e José Miguel - Foto: Jossonhir Britto

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser
armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito
do autor.

ISBN: 855 - 87763-02-4

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

A599 Anjos, Rafael Sanzio Araújo dos
Territórios das Comunidades Remanescentes de Antigos
Quilombos no Brasil – Primeira Configuração Espacial /
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos. – Brasília : Edição do
Autor, 1999.

94 p : il.

1. Remanescentes de antigos quilombos.
2. Historiografia africana. 3. Cartografia dos sítios
quilombolas. 4. Geografia da África e do Brasil. I. Título.

CDU 9811.035 EE

Impresso no Brasil

*Esta obra é dedicada a todos
os meus antepassados negros, índios e brancos*

*“A nossa riqueza coletiva é constituída por
nossa diversidade, o ‘outro’, indivíduo ou
sociedade, é precioso para nós na medida em
que é diferente de nós”*

Albert Jacquard, 1983

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	06
INTRODUÇÃO	08
A ÁFRICA, O TRÁFICO DE POVOS AFRICANOS E O BRASIL	13
NOTAS SOBRE A HISTORIOGRAFIA DA ÁFRICA	14
O QUADRO AMBIENTAL DO PASSADO, O AMBIENTE MAIS RECENTE E O ESPAÇO POLÍTICO ANTERIOR AOS “GRANDES DESCOBRIMENTOS”	15
A DINÂMICA DO TRÁFICO DE POVOS AFRICANOS	26
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E INSTRUMENTAIS DO MAPEAMENTO DOS REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS.....	34
CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS DOS REMANES- CENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS	35
A BASE INFORMACIONAL E A REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA	37
A DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS NO BRASIL	44
OS REGISTROS QUANTITATIVOS DO MAPEAMENTO DOS REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	91

AGRADECIMENTOS

*R*ealizar esta pesquisa foi um grande desafio. O seu desenvolvimento trouxe-me muitos conhecimentos novos e aproximou-me ainda mais de meus ancestrais africanos e brasileiros. Existem muitas pessoas a quem eu gostaria de agradecer pela ajuda para tornar este trabalho uma realidade.

Inicialmente, gostaria de agradecer a Suzana Rabelo de Oliveira, geógrafa formada pela Universidade de Brasília (UnB), pelo seu profissionalismo e importante apoio na estruturação do Banco de Dados e na construção da documentação cartográfica do trabalho. Em seguida, agradecer ao geógrafo Fábio Almeida pela sua contribuição na parte inicial do estudo, auxiliando na sistematização dos dados preliminares.

Ao reitor da UnB, professor Lauro Morhy, pelo apoio freqüente. À decana de Extensão da UnB, professora Doris Faria, que acreditou no projeto e auxiliou nas burocracias necessárias.

Devo agradecer, também, à Secretaria de Estado dos Direitos Humanos do Ministério da Justiça pelo patrocínio concedido. Quero agradecer especialmente aos queridos Ivair dos Santos, Elaine Inoscêncio e Patrícia Audi pela dedicação colocada para o avanço da proposta de trabalho. A esse organismo e a seus membros, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço à Mapas Editora & Consultoria e à Streth Graphics pelo patrocínio e pelas facilidades instrumentais colocadas no projeto. Ao geógrafo Francisco Neris Júnior pelo paciente trabalho desenvolvido em alguns mapas temáticos.

Aos procuradores da República dos estados brasileiros e às entidades negras organizadas, especialmente o Movimento Negro Unificado, que colaboraram e acreditaram no estudo, agradeço pelas valiosas informações prestadas.

À Fundação Banco do Brasil, desejo exprimir minha gratidão pelo auxílio na liberação dos recursos para operacionalização do projeto da exposição cartográfica e parte desta obra. Agradeço especialmente aos técnicos Jocélia e Audi pela atenção colocada no andamento da documentação.

Agradeço especialmente à Bija querida, pelo companheirismo e estímulo, e à pequena Izabella dos Anjos, pela sua luz e força.

E agradeço a todos os anjos que me ajudam e a todos os orixás africanos.

INTRODUÇÃO

O centenário de sanção da Lei Áurea ocorrido em 1998 suscitou uma significativa revisão historiográfica e das idéias nos meios acadêmicos, especialmente nas áreas de ciências humanas e educação, assim como na ação política e cultural das entidades negras representativas. Essa oportunidade especial de resgate de uma identidade e construção de uma memória permitiu o avanço de muitas questões, entretanto uma série de outras relacionadas à cultura afro-brasileira continua merecendo reflexão, carecendo de investigação e conhecimento.

Uma das questões estruturais está relacionada ao esquecimento das comunidades remanescentes de antigos quilombos, sítio geográfico onde se agrupavam povos negros que se rebelavam contra o sistema escravista da época, formando comunidades livres. Vão surgir milhares desses quilombos de norte a sul do Brasil, assim como na Colômbia, no Chile, no Equador, na Venezuela, no Peru, na Bolívia, em Cuba, no Haiti, na Jamaica, nas Guianas e em outros territórios da América. A história brasileira tem se referido aos quilombos sempre no passado, como se estes não fizessem mais parte da vida do país. Não podemos perder de vista que esse aparente desaparecimento das populações negras, principalmente dos livros didáticos, faz parte da estratégia do branqueamento da população brasileira. “Houve uma diluição desse passado do negro escravo e do negro aquilombado”, lembra-nos Carril (1997), ao abordar a ideologia do branqueamento na formação do Estado brasileiro que legitimou o mito da democracia racial.

As comunidades remanescentes de antigos quilombos emergem nesse momento histórico apresentando uma visibilidade no movimento do campesinato brasileiro e revelando que não foram poucos os sítios de quilombos formados durante a escravidão. Esse processo ocorre dentro de um contexto de luta política, sobretudo de conquistas e reivindicações do Movimento

Negro Unificado (MNU), da Comissão Nacional de Articulação dos Quilombos e de outras entidades negras organizadas com ações desde os anos 1980 em todo o território brasileiro.

As ações governamentais também assumem importância vital nesse processo, e uma das mais importantes é o artigo 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal de 1988, que assim dispõe: “Aos remanescentes das comunidades dos quilombos que estejam ocupando suas terras é reconhecida a propriedade definitiva, devendo o Estado emitir-lhes os títulos respectivos”. Outra ação é o estabelecimento das diretrizes do Programa dos Direitos Humanos no Brasil para a população negra (médio prazo – 1998) na “promoção do mapeamento e tombamento dos sítios e documentos detentores de reminiscências históricas, bem como a proteção das manifestações culturais afro-brasileiras”.

É importante destacar o trabalho do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e da Procuradoria-Geral da República com a criação de setores específicos nas sedes estaduais para cuidar do reconhecimento, da demarcação e da titulação das terras das comunidades quilombolas. Nas pesquisas isoladas de abrangência nacional, as mais relevantes são a sistematização preliminar e o mapeamento dos dados disponibilizados sobre as comunidades remanescentes de antigos quilombos no país, trabalho realizado por Anjos (1997) para a Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura.

É necessário frisar que estamos enumerando as principais políticas e contextos envolvidos no processo de conhecimento, discussão e ações para uma maior visibilidade e transformação da situação precária dos povos quilombolas.

Dentre os pontos estruturais que permeiam a situação dos descendentes dos antigos quilombos no Brasil, destaca-se a carência de informações sistematizadas referentes à distribuição dessas comunidades no território. As estimativas são inconsistentes, divergentes e não

existem pesquisas direcionadas para investigar a questão com essa abordagem geográfica.

No Brasil, os remanescentes de antigos quilombos, “mocambos”, “comunidades negras rurais”, “quilombos contemporâneos”, “comunidades quilombola” ou “terras de preto” referem-se a um mesmo patrimônio territorial e cultural inestimável e em grande parte desconhecido pelo Estado, pelas autoridades e pelos órgãos oficiais. Muitas dessas comunidades mantêm ainda tradições que seus antepassados trouxeram da África, como a agricultura, a medicina, a religião, a mineração, as técnicas de arquitetura e construção, o artesanato, os dialetos, a culinária, a relação comunitária de uso da terra, dentre outras formas de expressão cultural e tecnológica.

A situação das comunidades descendentes de quilombos no Brasil tem apresentado um tratamento caracterizado por ações episódicas e fragmentárias, fato que compromete uma política definida para o equacionamento do seu problema estrutural, ou seja, o reconhecimento dentro do sistema brasileiro e a titulação das áreas ocupadas. Essa problemática tem mais componentes políticos e sociais do que antropológicos. Poderíamos complementar um pouco mais essa constatação apontando a falta de informação sistematizada e de visibilidade espacial, assim como as disputas e os conflitos institucionais por espaço para conduzir o processo de legalização das suas terras como fatores que dificultam a resolução do problema.

Dessa maneira, configura-se uma necessidade de recuperação e resgate dos fragmentos de informações geográficas que possam permitir a compreensão do que está acontecendo no processo de distribuição dos remanescentes de antigos quilombos do Brasil. Se perguntarmos por exemplo: Como estão distribuídos os registros de remanescentes de quilombos nos municípios brasileiros, unidade política básica do país? Onde se concentram? Bem, verificaremos que esta e outras questões permanecem sem resposta satisfatória. Preconizamos que essas questões estruturais são fundamentais para se compreender a resposta territorial dessas importantes manifestações de resistência e ocupação afro-brasileira,

bem como para auxiliar qualquer processo de planejamento e de ação nessa área.

É até sintomático que a distribuição dos remanescentes de quilombos no Brasil não haja merecido estudos de conjunto referentes a sua espacialização, seja por questões políticas, pela abrangência interdisciplinar, pelas dificuldades de acesso e levantamento dos dados, seja pela necessidade de utilização de tecnologias e ferramentas sofisticadas com grande capacidade de integração de dados ou mesmo pelo desafio de tratar a temática com uma lente que permita uma visão do todo.

Dessa forma, esta obra foi elaborada visando ampliar as informações, o conhecimento, a discussão e fornecer elementos para interpretação da distribuição das comunidades remanescentes de antigos quilombos no território brasileiro. Também é objetivo desta publicação colaborar na construção de uma outra história e territorialidade da população negra brasileira, como uma ferramenta, principalmente, para o professor alterar sua prática no processo de ensino-aprendizagem nos conteúdos de Geografia e de História (do Brasil e da África). Não podemos perder de vista que entre os principais entraves ao desempenho e à inserção do negro na sociedade brasileira se destaca a inferiorização deste na escola, e a raiz dessa desigualdade secular estaria localizada na pré-escola.

O mapeamento apresentado é uma das etapas concluídas do **Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil**, que está sendo desenvolvido no Departamento de Geografia da Universidade de Brasília dentro dos projetos aprovados por aclamação em 1998 pela Comissão Nacional para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil.

Dessa forma, abordamos brevemente na parte inicial do trabalho alguns aspectos fundamentais da historiografia da África, isso porque tomamos como premissa que as informações espaciais sobre a territorialidade africana são fundamentais para uma compreensão mais apurada das questões que envolvem o papel e a inserção do negro na

sociedade brasileira. Preconizamos a relevância de a população do Brasil ter acesso a informações sobre a diversidade ambiental e as riquezas do continente africano, assim como sobre a dimensão das civilizações e as referências culturais que deram origem ao negro brasileiro. A seguir descrevemos os pressupostos metodológicos e instrumentais utilizados para operacionalizar o mapeamento dos remanescentes de antigos quilombos no Brasil. São tratados brevemente os procedimentos realizados para a formação da base informacional, a estruturação do Banco de Dados e a cartografia adotada.

Na parte seguinte, apresentamos os resultados do mapeamento com os estados e o registro dos municípios com ocorrências, assim como os documentos cartográficos com a distribuição dos dados no Brasil.

Finalmente, são feitas as considerações finais e apresentadas as conclusões relacionadas aos produtos obtidos e ao processo de trabalho desenvolvido na pesquisa.

Dessa maneira, com essa estruturação o trabalho busca contribuir efetivamente para a ampliação e a continuidade das discussões, de maneira que a questão racial no Brasil seja tratada com mais seriedade e possibilite, também, uma melhor compreensão de um dos mais relevantes processos geográficos e históricos que contribuíram e contribuem para a formação do povo brasileiro.

**A ÁFRICA, O TRÁFICO
DE POVOS AFRICANOS
E O BRASIL**

NOTAS SOBRE A HISTORIOGRAFIA DA ÁFRICA¹

O território africano, componente fundamental para uma compreensão mais apurada das questões que envolvem o papel do negro na sociedade brasileira, não pode deixar de ser entendido como um espaço produzido pelas relações sociais ao longo da sua evolução histórica, suas desigualdades, contradições e apropriação que esta e outras sociedades fizeram, e ainda fazem, dos recursos da natureza. É relevante lembrar que a África foi marcada por vários séculos de opressão, presenciando gerações de exploradores, de traficantes de escravos, de missionários, de seres humanos de toda ordem que acabaram por fixar uma imagem hostil dos trópicos, cheios de forças naturais adversas ao colonizador europeu e de homens ditos indolentes. Essa imagem que foi sendo ampliada não considerava os processos históricos como fatores modeladores da organização social, mesmo diante dos elementos da natureza. Nesse contexto, não é de causar espanto o lugar insignificante e secundário que foi dedicado à historiografia africana em todas as histórias da humanidade.

O espaço africano confunde-se com o tempo como produto histórico, evidenciando-se a íntima relação do espaço geográfico com os eventos da História, ou seja, é difícil separar a história africana de seu cenário geográfico. Nessas notas sobre a historiografia africana, buscamos obedecer a uma ordem cronológica, com o cuidado de questionar uma concepção linear e restritiva dos fenômenos e dos fatos estruturais da historiografia da África. Dessa maneira, estabelecemos um espectro temático abordando aspectos relevantes do quadro ambiental do passado e do ambiente mais recente, estendendo-se até o período do

¹ Esta parte inicial tem como referência o texto e os mapas temáticos produzidos no Projeto Retratos da África: Uma Abordagem Cartográfica, UnB / CNPq, 1989.

tráfico negroiro. Restringimos a abordagem historiográfica até o período da diáspora africana, para que pudesse ser feita uma melhor ligação com a distribuição espacial dos remanescentes de antigos quilombos no território brasileiro, questão principal tratada nesta publicação.

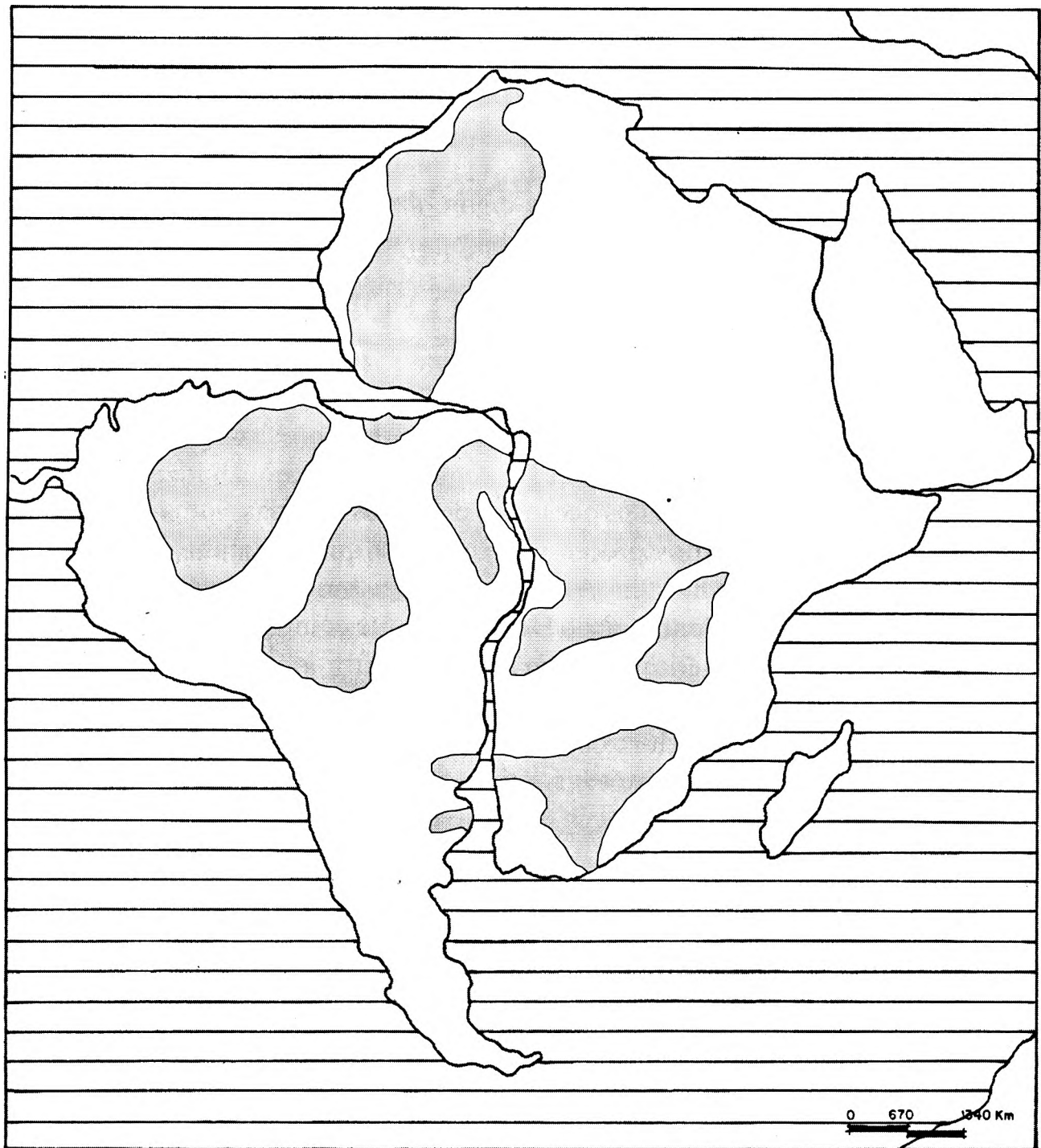
O QUADRO AMBIENTAL DO PASSADO, O AMBIENTE MAIS RECENTE E O ESPAÇO POLÍTICO ANTERIOR AOS “GRANDES DESCOBRIMENTOS”

A distribuição dos oceanos e das terras emersas é uma consequência dos processos evolutivos que afetaram e ainda afetam a litosfera. A África pertenceu a um continente muito antigo denominado Gondwana, que compreendia a Austrália, a América e o sul da Ásia. Esse território desuniu-se e formou continentes menores que se deslocaram vagarosamente, chocaram-se, e deram origem a grandes cordilheiras, orientadas principalmente na direção sudoeste-nordeste. A Fig. 1 mostra a conexão existente entre as costas oeste da África e o leste da América do Sul, revelando que no passado esses continentes estiveram unidos. No momento atual, tal distribuição dos continentes reflete um estágio da sua evolução no tempo geológico.


Ao longo das eras geológicas, o continente africano foi afetado por longos períodos de erosão, o que resultou na formação de grandes superfícies aplainadas. Um dos principais fatores dinamizadores desse processo ambiental foram as variações climáticas com alternâncias de climas úmidos e semi-áridos. As mais notáveis variações climáticas na Terra vão ocorrer durante a Era Quaternária ou Antropozóica (10 milhões de anos passados), Era da aparição do homem primitivo, que viveu longos e intensos períodos frios que vão determinar as glaciações, fenômeno causador de relevantes mudanças no clima, na morfologia

FIG.1

JUSTAPOSIÇÃO DAS PROVÍNCIAS GEOCRONOLÓGICAS ANTI-GAS ENTRE A ÁFRICA E A AMÉRICA DO SUL



LEGENDA:

-  VELHOS CRATONS COM CERCA DE 2 BILHÕES DE ANOS. (ÁREAS ESTÁVEIS DE ROCHAS METAMORFIZADAS)
-  LIMITES APROXIMADOS

NOTA: OS CONTINENTES DA AMÉRICA DO SUL E ÁFRICA (COM A ARÁBIA AINDA UNIDA A ESTE ÚLTIMO) INICIARAM SUA SEPARAÇÃO NO CRETACEO INFERIOR COM A FORMAÇÃO DA DORSAL MÉDIO-ATLÂNTICA.

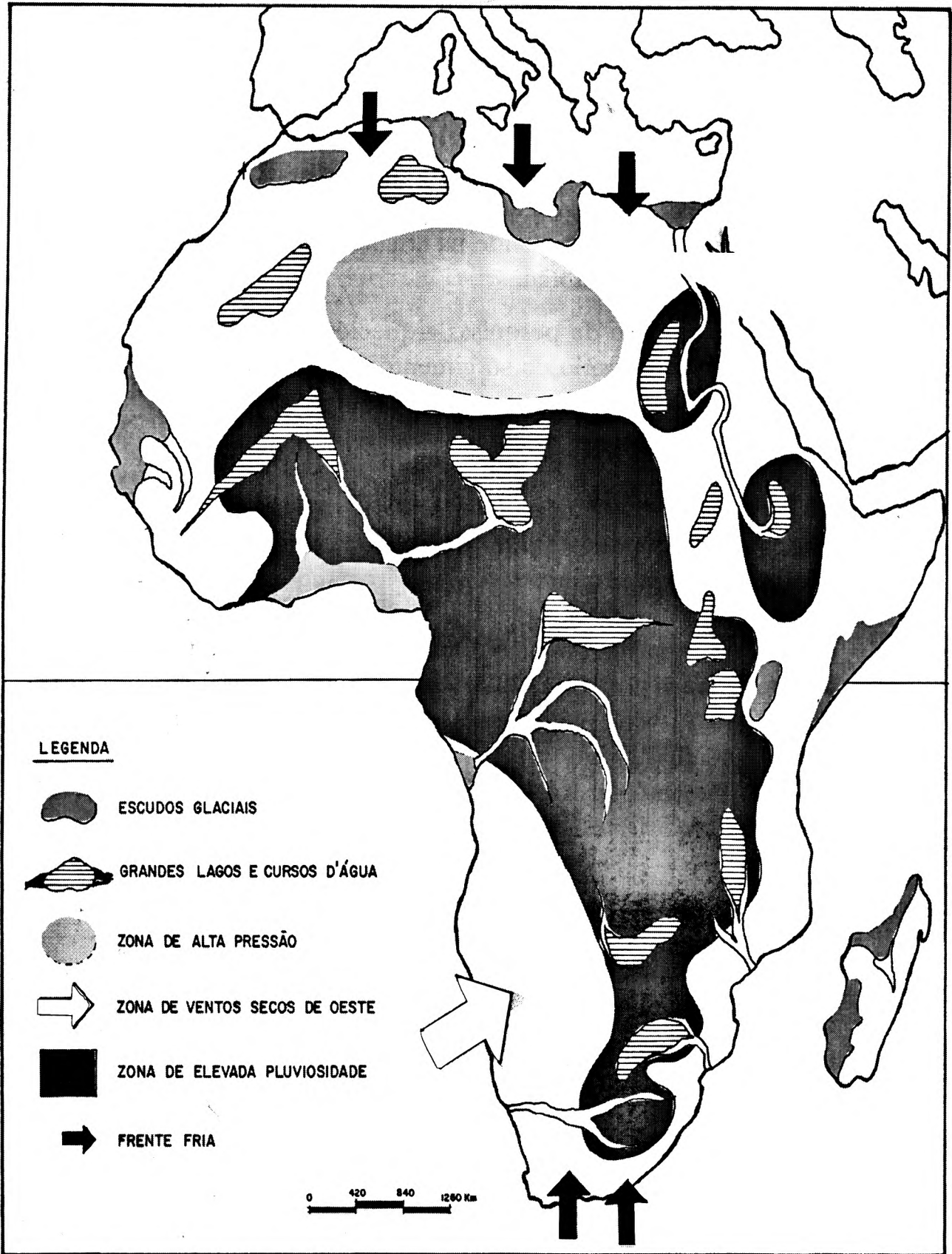
e na vida animal e vegetal do globo. A África, nesse momento geológico, apresentava-se com condições ambientais bastante diferentes das atuais, principalmente com relação aos recursos hídricos, que ocupavam maiores áreas, proporcionando o desenvolvimento de um revestimento vegetal e vida animal em regiões atualmente desérticas.

A Fig. 2 mostra uma representação gráfica das condições ambientais na África nesse período das glaciações do Quaternário. É relevante notar as extensões ocupadas pelos grandes rios e lagos, assim como a zona de elevada pluviosidade, que corresponde na atualidade às áreas de savana e floresta equatorial.

Um conjunto de pesquisas arqueológicas aponta a África como o território do surgimento dos ancestrais do *Homo sapiens*, de onde ter-se-iam espalhado pelo planeta. Os métodos científicos utilizados pela arqueologia têm o mérito de ser universais. Podem ser aplicados tanto na África como na América, na Europa ou na Ásia, embora a maneira de aplicá-los possa ter variações de um lugar para outro. A referência é que todos os seres humanos modernos descendem de um mesmo grupo de antepassados que viveu na África há cerca de 5 milhões de anos. A região no entorno do lago Turkana no Grande Vale de Afundamento da África Oriental (Great Rift Valley) apresenta fortes argumentos e uma abundância de indícios para a primazia de ter sido o berço da humanidade. Leakey, ao tratar dos homens fósseis africanos, lembra que os sítios arqueológicos da pré-história nesse continente se apresentam pouco numerosos e se encontram distribuídos de forma dispersa, isso porque em muitas regiões não existem condições ambientais favoráveis à fossilização de restos animais (Leakey, 1982).

As alterações ambientais vão ocorrer com a retirada dos grandes escudos glaciais (placas de gelo) do continente africano, o que vai desencadear mudanças climáticas gradativas que irão provocar a rarefação das precipitações e a conseqüente extinção dos mananciais, imprimindo em muitas regiões a desertificação o que força, assim, as sociedades a migrarem para o norte, o leste e o sul do continente, regiões de clima mais favorável ao *habitat*

FIG. 2
ÁFRICA - ASPECTO AMBIENTAL DURANTE O PERÍODO DAS
GLACIAÇÕES DO QUATERNÁRIO



© PROJETO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO BY GEOG. RAFAEL SANZIO A. DOS ANJOS. 1988 CREA 15604/D

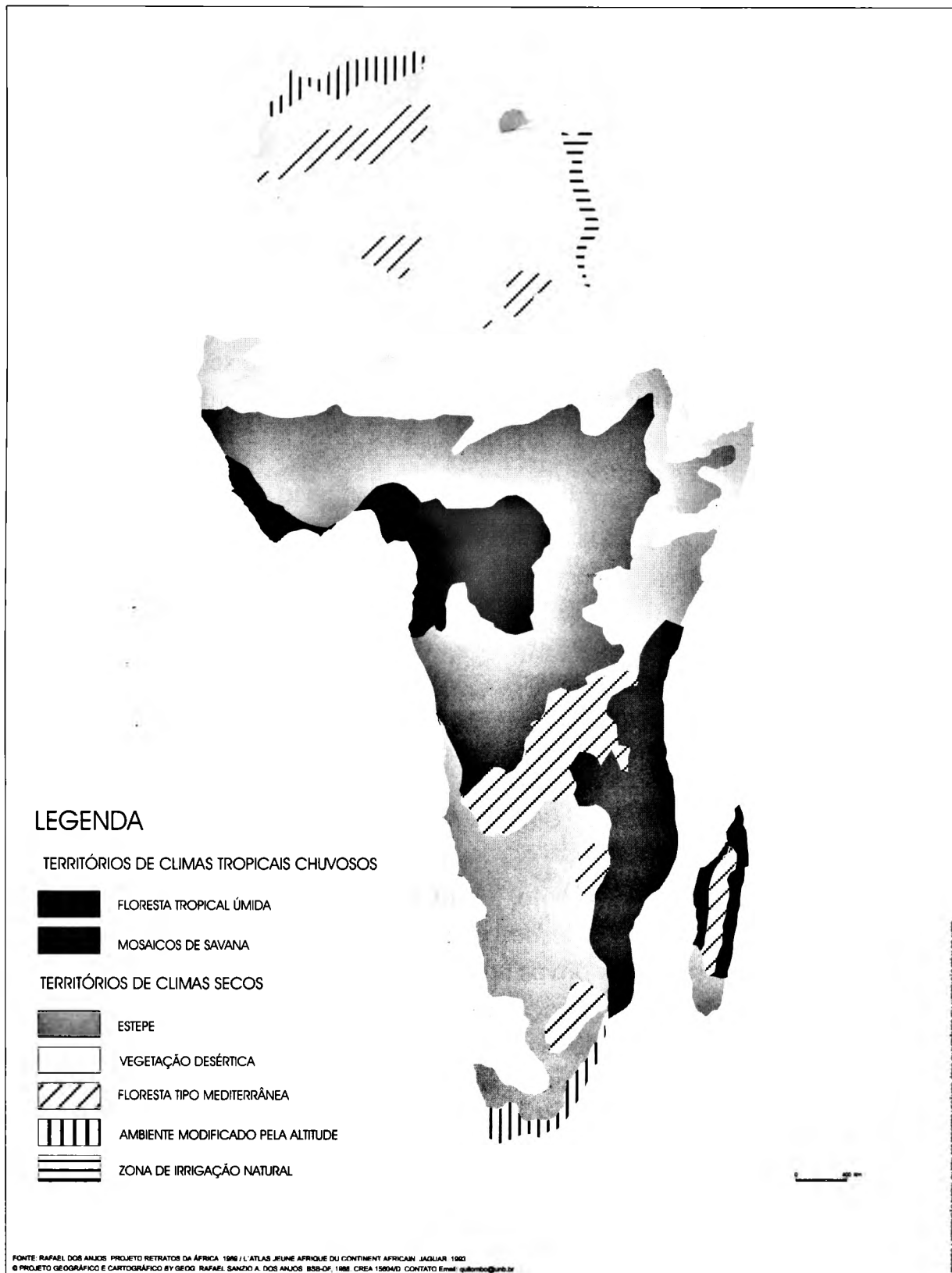
(Giordani, 1985). Dessa forma, os paleoclimas são responsáveis pela existência do Saara, onde a presença de vestígios líticos e de fósseis de uma fauna do tipo equatorial, prova que em tempos remotos houve um clima mais favorável à fixação do homem (Diarra, 1982).

A notável originalidade da sucessão atual de faixas climáticas e da cobertura vegetal, ordenada de forma quase paralela ao Equador, sofre a influência decisiva da pluviosidade (em ambos os hemisférios, os regimes de chuva diminuem, progressivamente, em direção às altas latitudes). Por possuir a maior parte do território na zona intertropical, a África é o continente mais uniformemente quente do planeta. Esse calor faz-se acompanhar de seca, crescente em direção aos trópicos, ou de umidade, geralmente mais elevada nas baixas latitudes. A Fig. 3 revela os grandes padrões de vegetação desse continente, destacando os espaços desérticos no norte e no sul, as áreas com climas modificados pelas montanhas e os planaltos, assim como mostra os territórios de floresta equatorial e savana ocupados por extensas bacias hidrográficas.

Protegida por dois oceanos, um imenso deserto e um litoral não muito hospitaleiro, a África permaneceu por séculos fora das rotas comerciais. O isolamento nunca foi completo, o oceano Índico favoreceu o contato entre a África Central e o sul da Ásia, assim como o extremo norte da África sentiu as influências do mundo mediterrâneo. Como diz Giordani: "...o solo, a chuva, o calor, a falta de água, a floresta, a fauna desempenharam papel, às vezes, decisivo na história dos povos africanos, constituindo, não raro, sérios obstáculos à fixação humana" (Giordani, 1985: 37). A desertificação do Saara não impediu, de modo absoluto, a comunicação entre o Mediterrâneo e a África Tropical. Esse deserto atuou como uma espécie de filtro natural, limitando a penetração de influências do mundo europeu.

É inegável a necessidade de restabelecer, em bases sólidas, a historicidade das sociedades africanas da época anterior aos descobrimentos. Essa necessidade, contudo, defronta-se com uma série de dificuldades, sobretudo no

FIG. 3
ÁFRICA - PRINCIPAIS PADRÕES DE VEGETAÇÃO



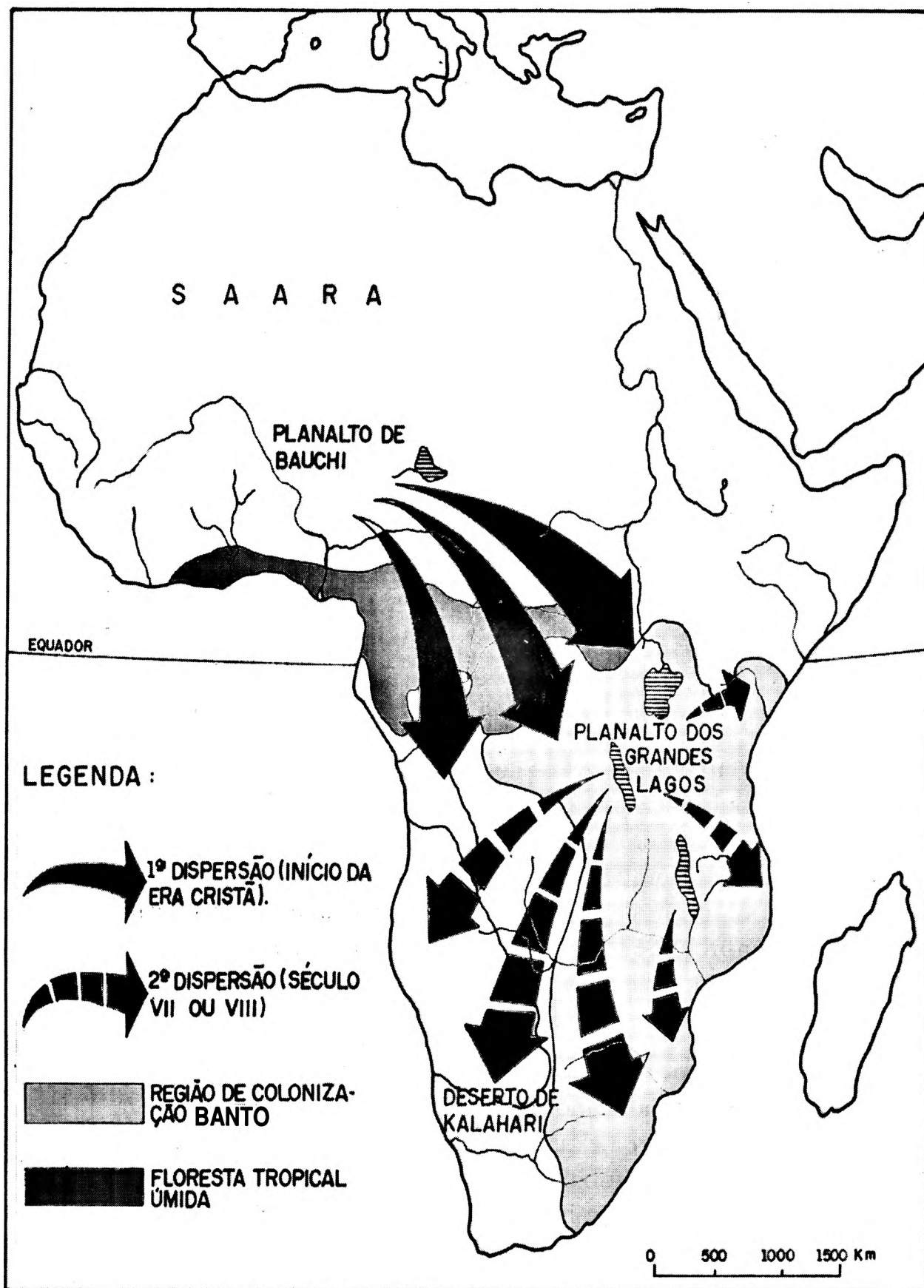
que se refere à ausência de documentação escrita referente a esse período, à terminologia usada para expor os acontecimentos e instituições e às limitações oferecidas pelas fontes.

Um dos fenômenos mais importantes e fundamentais da historiografia africana é a expansão das línguas banto, que vai ocorrer nos ambientes da savana e da floresta da África Austral. Os estudos apontam para o fato de que essa expansão demográfica estaria profundamente ligada a uma melhoria do nível alimentar, graças à introdução, na África, do inhame e da banana procedentes do sudeste asiático. A expansão das línguas banto estaria ligada à posse e ao uso da técnica do ferro e à capacidade de organização social e política. A massa de migrantes sem território delimitado - aqui caracterizada como banto -, apresenta uma diversidade de tipos físicos, mas os inúmeros dialetos que usam apresentam características comuns, que só podem ser explicadas pressupondo-se uma origem comum (Giordani, 1985). Segundo os estudiosos de lingüística, o ponto de dispersão das línguas banto teria ocorrido no início da Era Cristã, na região do planalto de Bauchi, localizado nas atuais fronteiras políticas da Nigéria e dos Camarões (ver Fig. 4).

Por volta do século VII (ou VIII), os banto encontraram-se na região dos Grandes Lagos e a partir daí se multiplicaram e se expandiram rapidamente. Pelo século X, estarão na região do atual Zimbábue, com infiltração até a desembocadura do rio Congo (ou Zaire). É de fundamental importância nesse processo territorial compreender que todas as classificações dos grupos humanos na África designam um espaço geográfico significativo para os povos banto.

A configuração dos antigos Estados políticos no continente africano é um outro aspecto importante para compreender a riqueza das formas de organização social, política e territorial dos povos africanos. O que chamamos aqui de reinos e impérios são núcleos de domínio com limites e fronteiras bastante fluidos, que alcançam maior ou menor extensão territorial segundo o nível de autoridade e dinamismo dos governantes. Essas expressões não

FIG. 4
PROCESSO DE EXPANSÃO DA LÍNGUA BANTO



© PROJETO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO BY GEOG. RAFAEL SANZIO A. DOS ANJOS. BSB-DF. 1989. CREA 15604/D

designam, portanto, um Estado político nos padrões ocidentais. Os impérios e os reinos representados na Fig. 5 não retratam graficamente a complexidade das organizações políticas africanas, mas pretendemos, apenas, mostrar a diversidade de unidades territoriais e a distribuição espacial das formações políticas que figuram com mais evidência na historiografia africana até o século XIX, dentro dos limites oferecidos pelas fontes.

A expansão do comércio transaariano estimulou de forma decisiva a formação de impérios na África Sudanesa. Muitos desses, em função dos seus próprios impulsos econômicos e culturais, vão criar condições para o desenvolvimento de outros Estados vizinhos, que depois se tornarão rivais. Podemos destacar nessa região algumas formações políticas como o reino de Ghana, que prosperou entre os séculos VIII e XI e está referenciado como o principal fornecedor de ouro e sal do mundo mediterrâneo durante a Idade Média até o descobrimento da América. Ki-Zerbo lembra que o império de Ghana é o primeiro império negro conhecido com precisão (Ki-Zerbo, 1982). Um outro Estado importante é o reino de Mali, que foi também grande fornecedor de ouro para a Europa. Essas formações políticas teriam sido criadas pelos povos mandingas, que se pulverizaram pelo oeste da África Ocidental (Parker, 1993). É importante também o império Songhay, que ocupava regiões do vale do rio Níger e cujo centro de decisões e atividades ficava na cidade murada de Timbucutu, sítio de estudiosos e universidades.

Sem alcançar o poderio de Ghana, Songhai e Mali, muitas formações políticas desenvolveram-se por várias regiões africanas. Nos séculos XV e XVI vão surgir os Estados Iorubás de Oyo, de Dahomey e do Benin. Esses reinos do golfo da Guiné vão se constituir uma das principais regiões de contato comercial e de conquistas dos povos portugueses. O extrato da carta elaborada por Mercator de Blommart, 1656 (Fig. 6), mostra a densidade de informações do espaço geográfico mapeado, com destaque para o golfo do Benin, próximo ao reino do mesmo nome.

FIG. 5

ÁFRICA - ESTRUTURA ESPACIAL DOS PRINCIPAIS ESTADOS E FORMAÇÕES POLÍTICAS ATÉ O SÉCULO XVIII - FRONTEIRAS APROXIMADAS -

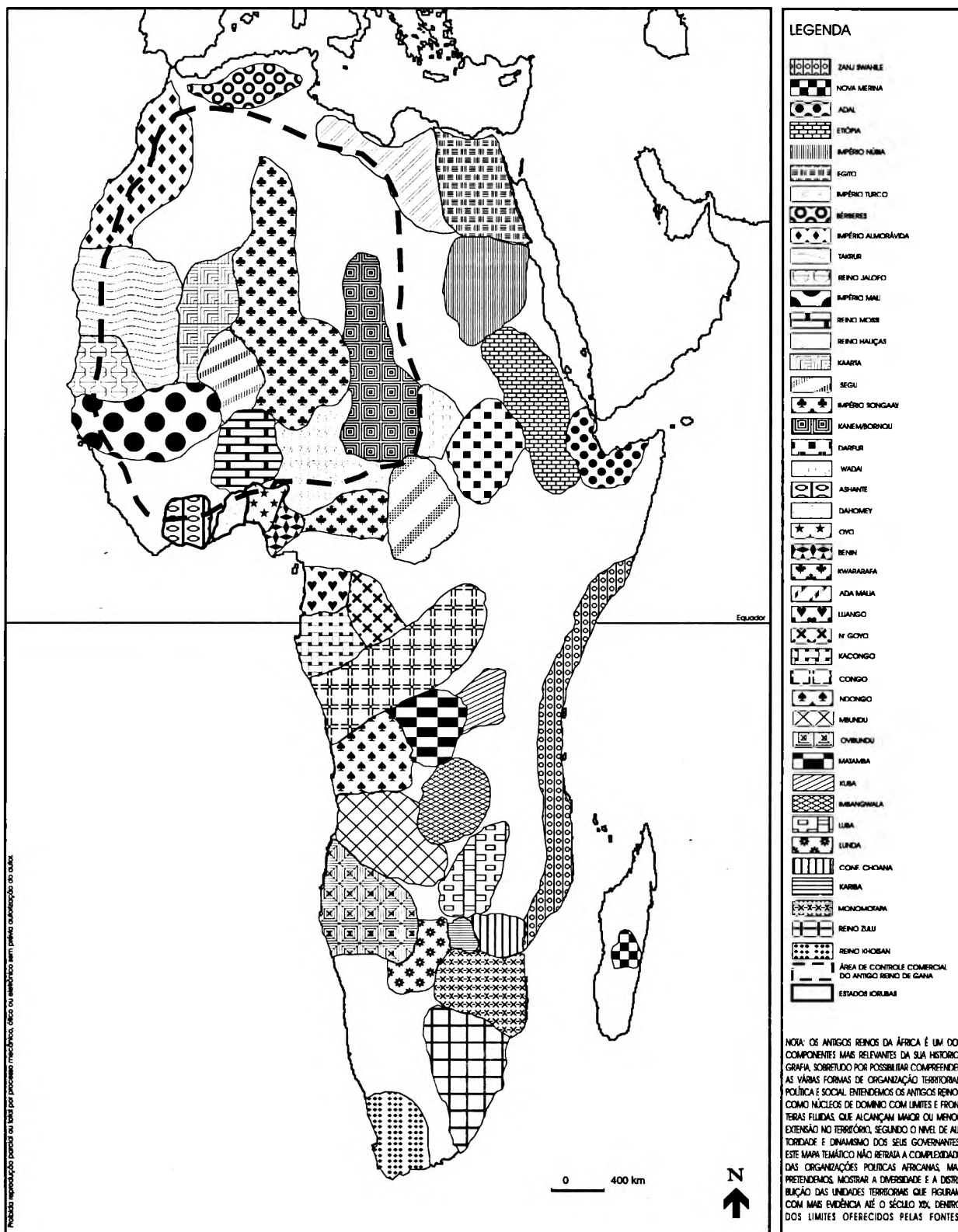


FIG. 6

EXTRATO DA CARTA DE MERCATOR DE BLOMMART - 1656



© SANSON D'ABBerville - 1656

O território ao sul do Equador assistiu ao desenvolvimento de impérios menores, e segundo Parker (1993), suas formações eram consequências da dispersão dos povos banto. O reino do Congo foi um dos maiores Estados constituídos no sul do Saara.

É oportuno repetir a observação, já feita por vários estudiosos, de que a África oferece uma oportunidade única para a reconstituição do modo de vida das mais primitivas sociedades, visto encontrarem-se lá organizações sociais e políticas que conservam hábitos, técnicas e atividades que têm, por vezes, a sua origem num passado remoto.

A DINÂMICA DO TRÁFICO DE POVOS AFRICANOS

Povos árabes, indianos, chineses e outros do Oriente há muito mantinham relações comerciais e miscigenavam-se com os povos africanos. No entanto, as estruturas sociais mesclaram-se sem provocar rupturas violentas nas sociedades africanas. Os povos europeus não. O período das grandes navegações e dos descobrimentos coincide com o início do Renascimento, no qual a atividade mercantil vai abrir caminho para a Revolução Industrial e para o capitalismo. Adas, ao abordar o problema da formação da imagem hostil dos trópicos, adverte para esse novo período da história do homem, caracterizando uma nova fase de relações entre os homens e entre estes e a natureza (Adas, 1981). Em nenhum momento da história do homem tinha sido necessária uma acumulação tão rápida de riquezas para a emergência de uma nova classe e o desenvolvimento de um novo sistema econômico e social.

A Europa, com seu território de dimensões reduzidas, pobreza mineral e uma população insuficiente para ocupar e produzir nas “novas” terras descobertas, nas quais os europeus haviam chegado nos séculos XV e XVI, vai encontrar nessas mesmas terras os fatores de produção que lhe são escassos. A exploração dos recursos naturais - principalmente os minerais preciosos - da América e da

África por mão-de-obra escrava impulsiona o comércio a longa distância e fortalece o poder central do Estado, passando a ser a base do capitalismo comercial e financeiro na Europa e além dela.

O mercantilismo europeu, entretanto, tinha pressa, uma pressa que não permitia um relacionamento harmônico com as novas sociedades com as quais entrava em contato. À medida que os povos europeus visavam tirar do meio tropical tudo aquilo que ele pudesse oferecer ao mercado europeu, delineava-se uma missão civilizadora, que desde logo tratou de hostilizar a imagem dos trópicos, até o ponto de se firmar teorias de que as realizações humanas são limitadas pelo clima tropical, desconsiderando os processos e as forças históricas como fatores estruturadores do comportamento humano, mesmo diante das influências dos elementos da natureza (Adas, 1981).

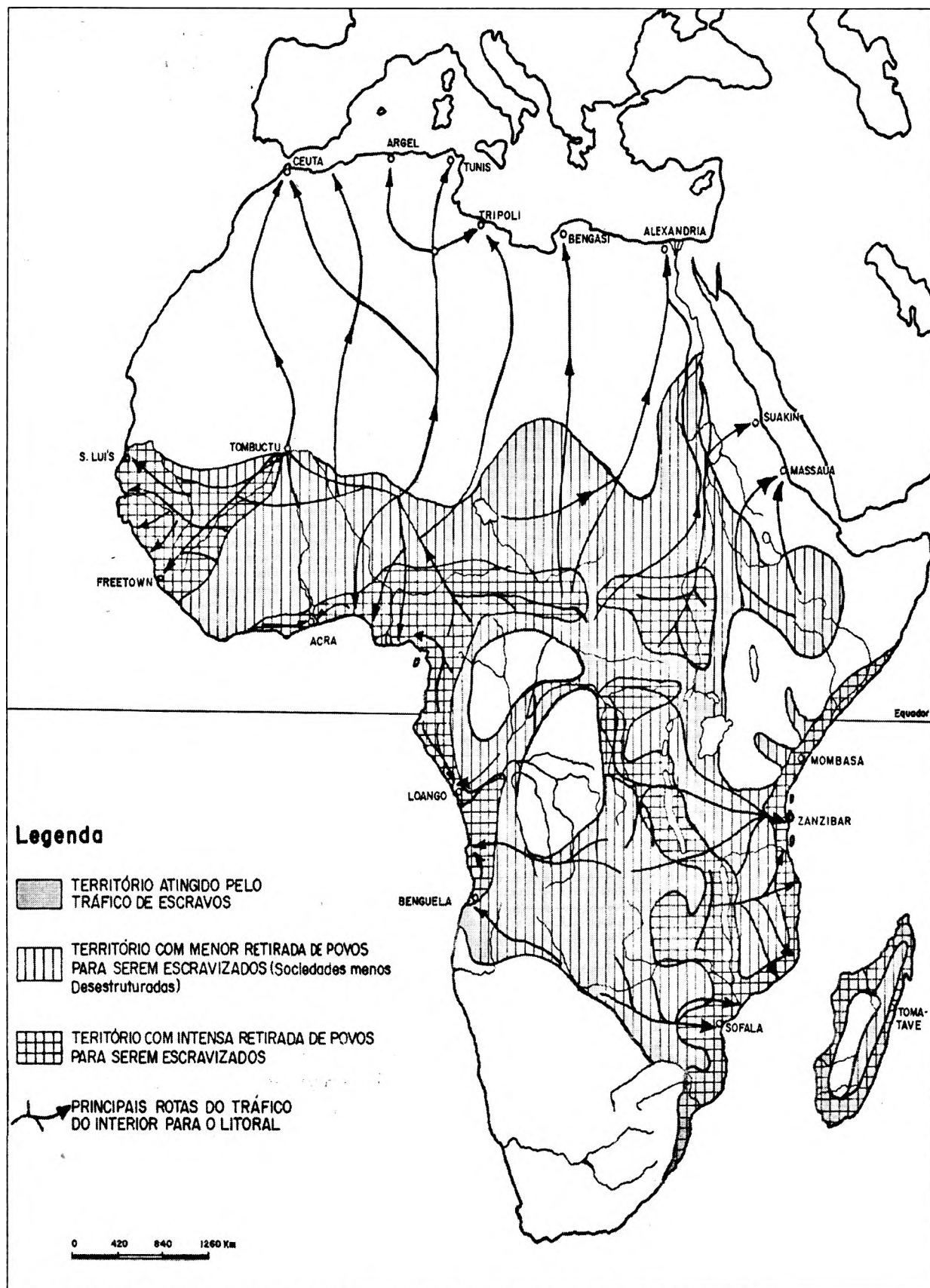
Não era somente a terra e suas riquezas que interessava aos povos europeus, mas também os homens, para o cultivo e a exploração das minas, eram necessários aos colonizadores.

A barreira das condições ambientais e a resistência dos povos africanos à desestruturação de suas sociedades vão impor gradientes no território atingido pela retirada de povos para serem escravizados (ver Fig. 7). O tráfico de escravos da África para a América foi, durante mais de três séculos, uma das maiores e mais rendosas atividades dos negociantes europeus, a tal ponto de se tornar impossível precisar o número de africanos retirados de seu *habitat*, com sua bagagem cultural, a fim de serem, injustamente, incorporados às tarefas básicas para formação de uma nova realidade. Lutas sangrentas, violência, situações completamente novas de deslocamentos e adaptações, morte e crueldade, tudo isso concorreu para os efeitos multiplicadores do grande negócio que foi o tráfico de escravos, tais como o crescimento da indústria naval, da indústria bélica, da agricultura, da mineração, da atividade financeira, fechando o ciclo da acumulação primitiva de capital.

Reconhece-se hoje que dentre os principais fatores que fizeram com que os povos europeus se voltassem para

FIG. 7

ÁFRICA - EXTENSÃO TERRITORIAL DOS TRATADOS DE ESCRAVOS E SUAS PRINCIPAIS ROTAS INTERNAS - SÉCULO XVIII



© PROJETO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO BY GEOG. RAFAEL SANZIO A. DOS ANJOS. BSB-DF. 1988. CREA 15604/D. CONTATO Email: quilombo@unb.br

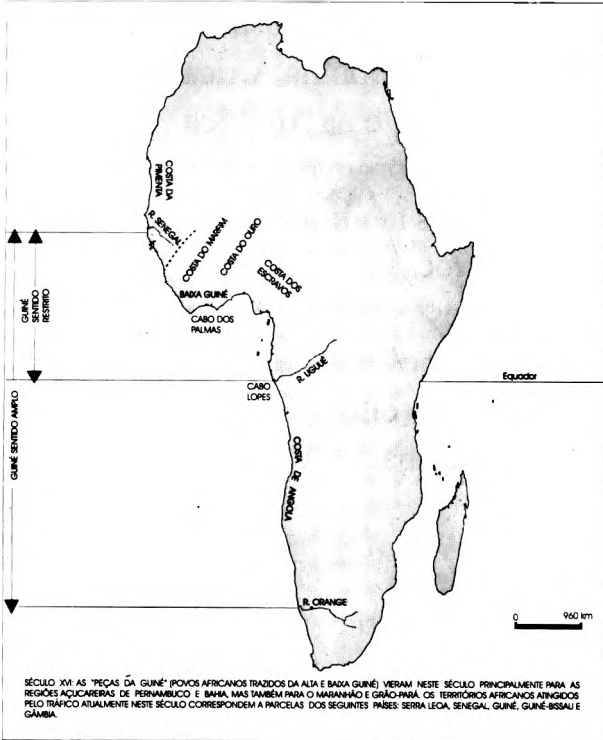
a África e a transformassem no maior reservatório de mão-de-obra escrava jamais imaginado pelo homem foi a tradição dos povos africanos de bons agricultores, ferreiros e mineradores, características não existentes nos índios da América, que, além de fugirem para o interior, foram defendidos pelas missões civilizadoras. Outro fator que justificava para o europeu a substituição do índio pelo africano como escravo colonial era que, trocando na África produtos manufaturados por homens cativos, e na América estes por mercadorias coloniais, as classes dominantes das metrópoles da Europa apropriavam-se mais facilmente das riquezas aqui produzidas. Esse jogo de trocas estabelecido imprimiu relações precisas entre clientes e fornecedores dos dois lados do Atlântico, e estrategicamente a distribuição das populações negras das diferentes “nações e Estados” africanos foi realizada indiscriminadamente nos territórios da América.

O sistema escravista no Brasil tem particularidades substanciais em relação às demais regiões da América. A manutenção dessa estrutura por quase quatro séculos no território brasileiro e a quantidade de africanos importados até 1850, não devidamente quantificada, mostram como a sociedade escravista conseguiu estabilizar-se e desenvolver-se. Por outro lado, verifica-se que a continuidade da importação de escravos conseguiu manter esse sistema por muitos séculos, utilizando-se de mecanismos reguladores que substituíam o escravo morto ou inutilizado por outro importado, sem que isso causasse desequilíbrios no custo das mercadorias por ele produzidas.

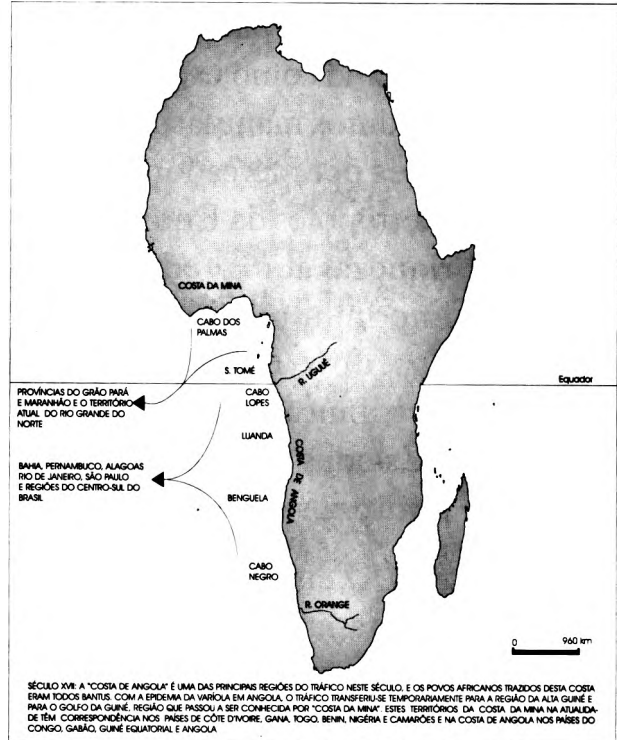
Devemos ressaltar que foram as regiões geográficas do Brasil de interesse econômico europeu que detiveram os maiores fluxos de negros escravizados. Os mapas expressos na Fig. 8 mostram uma representação gráfica das referências territoriais de origem na África nos quatro séculos do tráfico de escravos. No século XVI, a referência principal são povos africanos retirados das regiões caracterizadas como Alta e Baixa Guiné. Estes vieram, principalmente, para as regiões açucareiras de Pernambuco e Bahia, mas também foram para o Maranhão e para o Grão-Pará. Os territórios africanos atingidos pelo tráfico nesse

FIG. 8 REFERÊNCIAS TERRITORIAIS DE ORIGEM DO TRÁFICO DE POVOS AFRICANOS ESCRAVIZADOS PARA O BRASIL

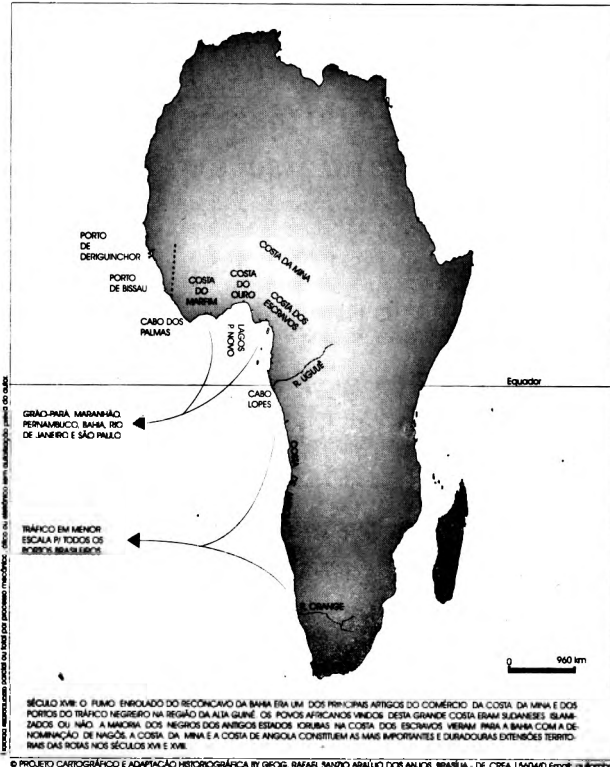
SÉCULO XVI



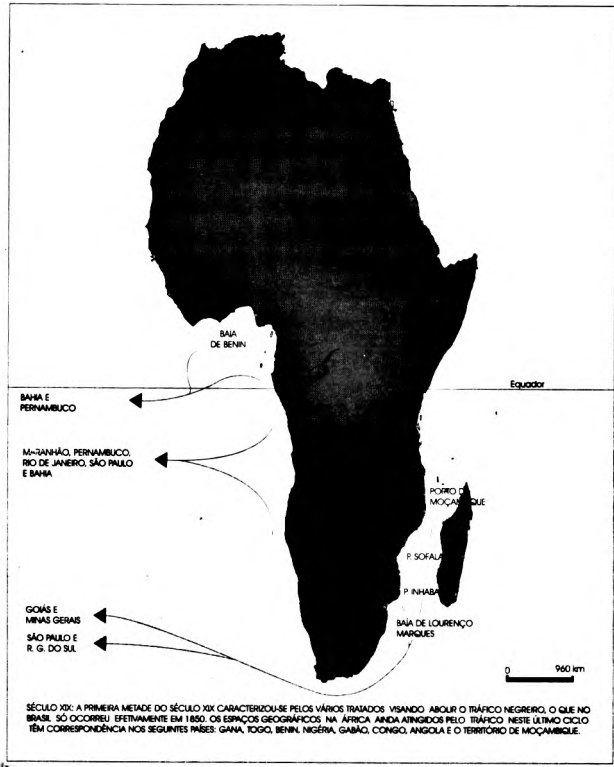
SÉCULO XVII



SÉCULO XVIII



SÉCULO XIX



© PROJETO CARTOGRÁFICO E ADAPTAÇÃO HISTORIOGRÁFICA BY GEOG. RAFAEL SANZIO ÁRILDO DOS ANJOS, BRASÍLIA - DF, CREA 1.56940/DF. Email: rafas@geog.unb.br

período atualmente correspondem a parcelas dos seguintes países: Serra Leoa, Senegal, Guiné, Guiné-Bissau e Gâmbia.

No século XVII o tráfico vai ser dinamizado na “Costa de Angola”, transportando povos africanos para a Bahia, Pernambuco, Alagoas, Rio de Janeiro, São Paulo e regiões do Centro-Sul do Brasil, e na “Costa da Mina”, com fluxos para as províncias do Grão-Pará, Maranhão e o território atual do Rio Grande do Norte. A antiga “Costa da Mina” compreende atualmente os territórios dos seguintes países: Côte d’Ivoire, Gana, Togo, Benin, Nigéria e Camarões. A conhecida Costa de Angola corresponde aos seguintes países: Angola, Gabão e Guiné Equatorial.

Nos séculos XVII e XVIII, vão se constituir as mais importantes e duradouras extensões territoriais das rotas do tráfico negreiro: as Costas da Mina e de Angola. É nesse período que vão ocorrer os maiores volumes de povos africanos transportados para o território brasileiro. A primeira metade do século XIX caracterizou-se pelos vários tratados visando abolir o tráfico negreiro, o que no Brasil só ocorreu efetivamente em 1850. Os espaços geográficos da África atingidos por este último ciclo têm correspondência na atualidade nos territórios dos seguintes países: Gana, Togo, Benin, Nigéria, Gabão, Congo, Angola, Moçambique e Madagascar.

Os povos africanos não foram responsáveis somente pelo povoamento do território brasileiro e pela mão-de-obra escrava, eles marcaram e marcam, decisivamente, a nossa formação social e cultural, que, ao longo desses séculos, foi preservada, recriada, mesmo com as políticas contrárias do sistema. É relevante frisar que essa bagagem cultural africana, matriz mais importante da formação do povo brasileiro, tem sido freqüentemente associada, pela ideologia dominante ao folclore, como estratégia básica para minimizar a força da presença do negro brasileiro na cultura e na formação do país.

Os africanos e seus descendentes também são os responsáveis pela adequação, nos trópicos, da tecnologia

pré-capitalista brasileira, como, por exemplo: a mineração, a medicina, a nutrição, a agricultura, a arquitetura e a construção.

É importante não perder de vista as várias formas de resistência criadas pelos povos negros e configuradas na forma de lutas urbanas e rurais, nas quais vamos destacar os quilombos, sítio geográfico pulverizado por todo o território brasileiro e onde se agrupavam principalmente os negros escravizados que se rebelavam contra o sistema escravista.

Após esses séculos participando das formações geográficas e históricas do país, o negro brasileiro ainda não conseguiu adquirir condições mínimas de um cidadão. Segundo o último censo realizado pelo IBGE, o país tinha registrado em 1991 5% de sua população total recenseada registrada como negra, ou seja, 7.335.102 habitantes, e 42% como parda, o correspondente a 62.314.759. Ao juntarmos as populações negra e parda do Brasil nesse período, teremos 69.649.861 habitantes e o percentual sobe para 47%. Se assumirmos que a população considerada como parda nesse censo é de fato uma população mestiça que tem graus diferenciados de ascendência africana, ficará evidente que os negros não são minoria. Não podemos perder de vista que a classificação de “minorias” associada aos negros, não passa de uma tentativa de minimizar o preconceito, fazendo supor que ele atinge uma população menor que a real. É consenso nas entidades negras representativas que cerca de 70% da população brasileira é negra ou mestiça.

O Brasil é considerado a segunda maior nação negra do planeta (Abril, 1999), e é com relação a essa população que são computadas as estatísticas mais discriminatórias e de depreciação socioeconômica. Analisando, do ponto de vista racial, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) realizada em 1996 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente à mortalidade infantil, verifica-se que, para cada grupo de mil crianças negras ou pardas, 62 não sobrevivem. Quando observadas as crianças brancas, esse dado modifica-se para

37, fato que mostra a situação precária das crianças no Brasil e particularmente das crianças negras.

Entre os principais obstáculos criados pelo sistema ao desempenho da população negra na sociedade brasileira, podemos apontar a inferiorização desta no ensino. Primeiro, são os livros didáticos, que ignoram o negro brasileiro e o povo africano como agentes ativos da formação territorial e histórica. Em seguida, a escola tem funcionado como uma espécie de segregadora informal. A ideologia subjacente a essa prática de ocultação e distorção das comunidades afrodescendentes e seus valores tem como objetivo não oferecer modelos relevantes que ajudem a construir uma auto-imagem positiva, nem dar referência a sua verdadeira territorialidade e sua história, aqui e sobretudo na África.

Mesmo passados 112 anos da sanção da Lei Áurea pelo regime imperial, a história e o sistema oficial brasileiro têm se referido ao povo negro escravizado e aos quilombos sempre no passado, como se esses não fizessem mais parte da vida do país. Mesmo não sendo ainda assumida devidamente pelo Estado, a situação precária dos descendentes de quilombos no Brasil é uma das questões estruturais da sociedade brasileira, uma vez que, além da falta de visibilidade territorial e social, essa questão é agravada pelo absoluto esquecimento verificado na história oficial.

A preocupação com os procedimentos metodológicos e instrumentais do mapeamento das comunidades descendentes dos antigos quilombos no país constitui um dos eixos básicos desta pesquisa e é tratada a seguir.

**PROCEDIMENTOS
METODOLÓGICOS E
INSTRUMENTAIS DO
MAPEAMENTO DOS
REMANESCENTES DE
ANTIGOS QUILOMBOS**

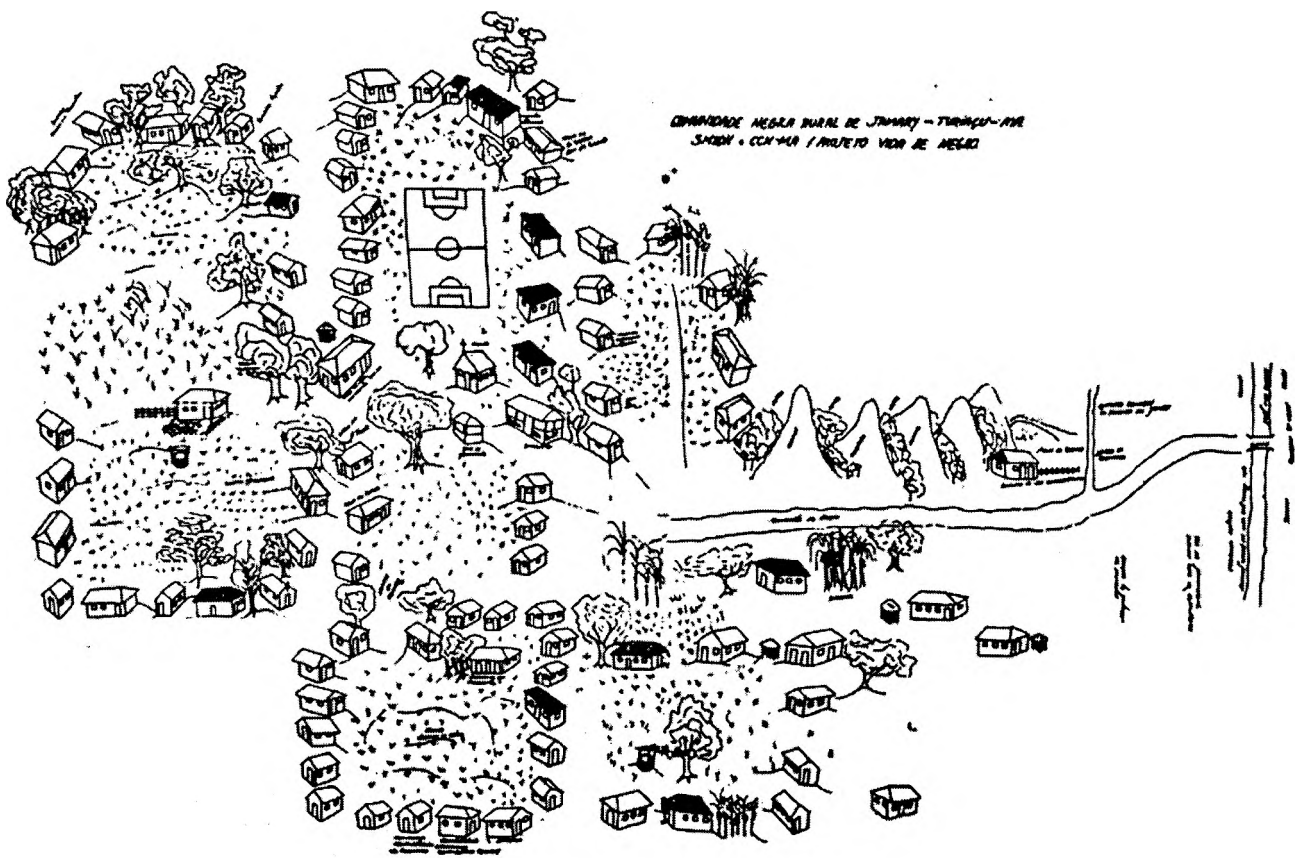
CARACTERÍSTICAS ESPACIAIS DOS REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS

Neste trabalho geográfico, entendemos os remanescentes de antigos quilombos como um fato estruturado a partir de comunidades negras descendentes de negros escravizados vindos de várias regiões do continente africano. Esses descendentes vivem principalmente no espaço rural brasileiro, mas muitos núcleos estão incorporados às áreas periurbanas e urbanas do país. Em função dessas diferenciações de localização espacial, essas comunidades caracterizam-se por apresentar níveis diferenciados de inserção e de contato com a sociedade.

A organização territorial dos remanescentes de antigos quilombos no Brasil apresenta algumas características geográficas comuns. Uma delas é a forma de distribuição das construções, que ocorre de maneira esparsa no território, sem um arruamento geométrico definido, como tradicionalmente se verifica nas outras localidades do país. Outro aspecto espacial relevante é o sítio geográfico dos antigos quilombos, geralmente estratégico, ocupando regiões de topografia acidentada (chapadas e serras) e/ou vales florestados e férteis com sistemas de vigilância nas áreas mais altas. Os povos africanos e seus descendentes eram detentores, também, de uma forte cultura de espaço geográfico, fato esse facilmente reconhecido nas localizações de difícil acesso onde se organizavam os quilombos.

A **Fig. 9** mostra um croqui da estrutura espacial da Comunidade de Ramari dos Pretos, no município de Turiaçu, no Maranhão, onde é possível observar um exemplo típico de organização das edificações esparsa e em torno de elementos territoriais importantes para a comunidade, como um campo de futebol, uma escola, um

FIG. 9
CROQUIS DO CENTRO DO REMANESCENTE DE
QUILOMBO JAMARY - TURIAÇU - MA



© by Ivan R. Costa - Maranhão, 1994

centro comunitário de trabalho, etc. Verifica-se também, nesse “mapa simplificado”, a importância do rio, condutor básico da pesca e da agricultura, assim como das montanhas como referência de localização desse espaço.

A **Fig. 10** mostra um extrato cartográfico de parte do território do Estado de Alagoas, onde está localizada a sede do município de União dos Palmares, e à esquerda a serra da Barriga, um dos mocambos estruturais do Quilombo de Palmares ou Angolajanga (Pequena Angola). Esse quilombo do século XVII foi o mais populoso, o mais duradouro e o mais importante território quilombola da história do Brasil. Essa serra, atualmente tombada pela União, constitui um dos exemplos clássicos de um sítio estratégico, de acesso restrito e com amplo campo de visão da região, fato que nos auxilia a entender as dificuldades encontradas pelo sistema escravista para a sua destruição. As curvas de nível desenhando os contornos da serra da Barriga revelam as encostas íngremes e de difícil acesso existentes no território governado por Ganga-Zumba e por Zumbi.

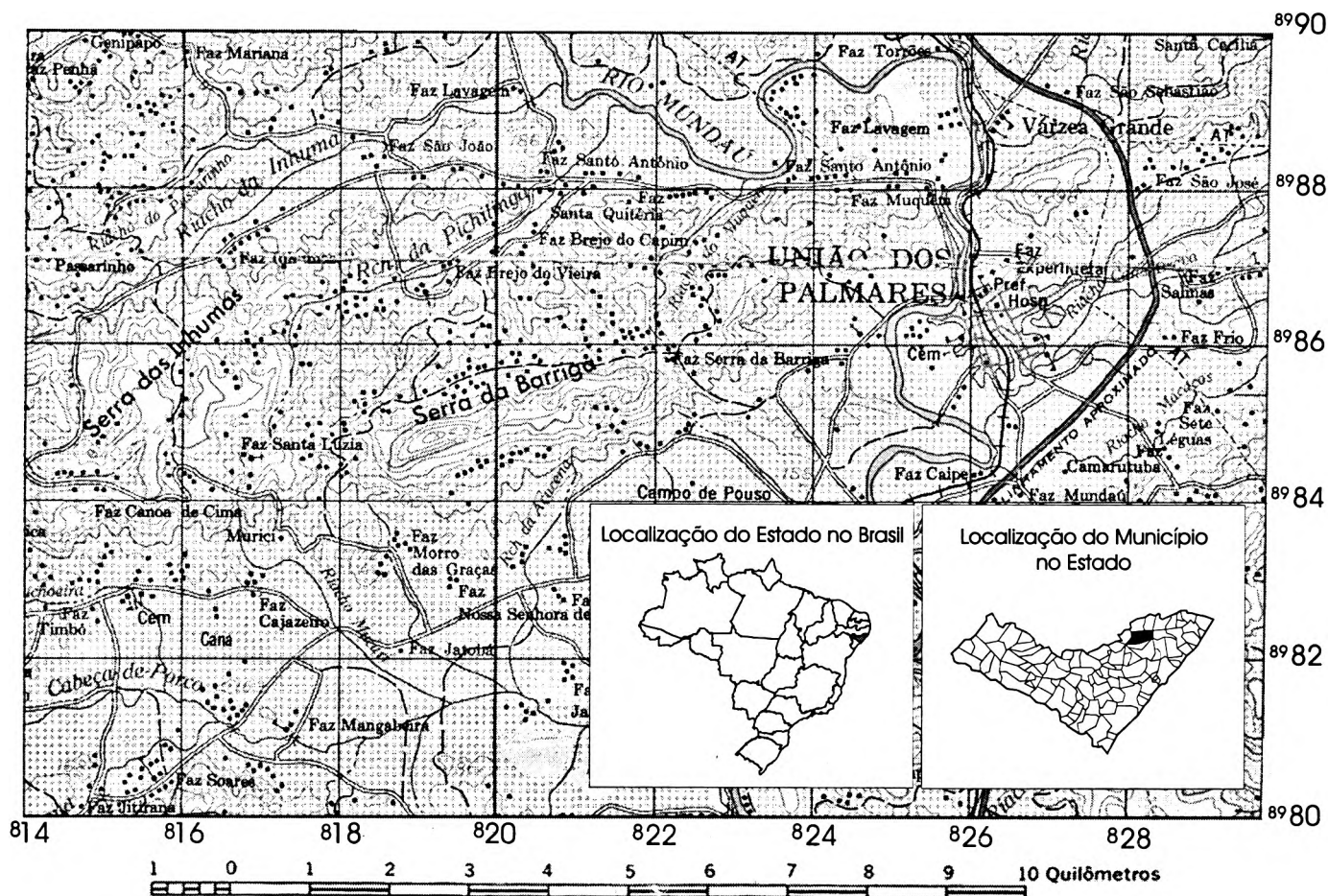
Esta pesquisa foi desenvolvida em fases integradas, utilizando, para representação das informações, técnicas cartográficas convencionais e automatizadas. Pretendemos, dessa forma, com este trabalho estruturado em informações espaciais e operacionalizado com o uso de tecnologias do processamento de dados referenciados, circunscrever o processo de espacialização das comunidades descendentes de quilombos no território brasileiro.

A organização do sistema de informações e a cartografia utilizada são tratados a seguir.

A BASE INFORMACIONAL E A REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

Tomamos como premissa que os dados geográficos se tornam mais significativos e possibilitam outras construções analíticas quando observados num contexto espacial. Dessa forma, recorrer aos recursos da cartografia para visualizar a

FIG. 10
EXTRATO CARTOGRÁFICO AMPLIADO DO MUNICÍPIO DE UNIÃO
DOS PALMARES - AL



© MINISTÉRIO DO EXÉRCITO - DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E COMUNICAÇÕES - DIRETORIA DE SERVIÇO GEOGRÁFICO
 REGIÃO NORDESTE DO BRASIL - 1:100.000 FOLHA SD.23-Y-C-IV - MI-2215

distribuição dos fenômenos territoriais constituiu-se um procedimento básico de trabalho.

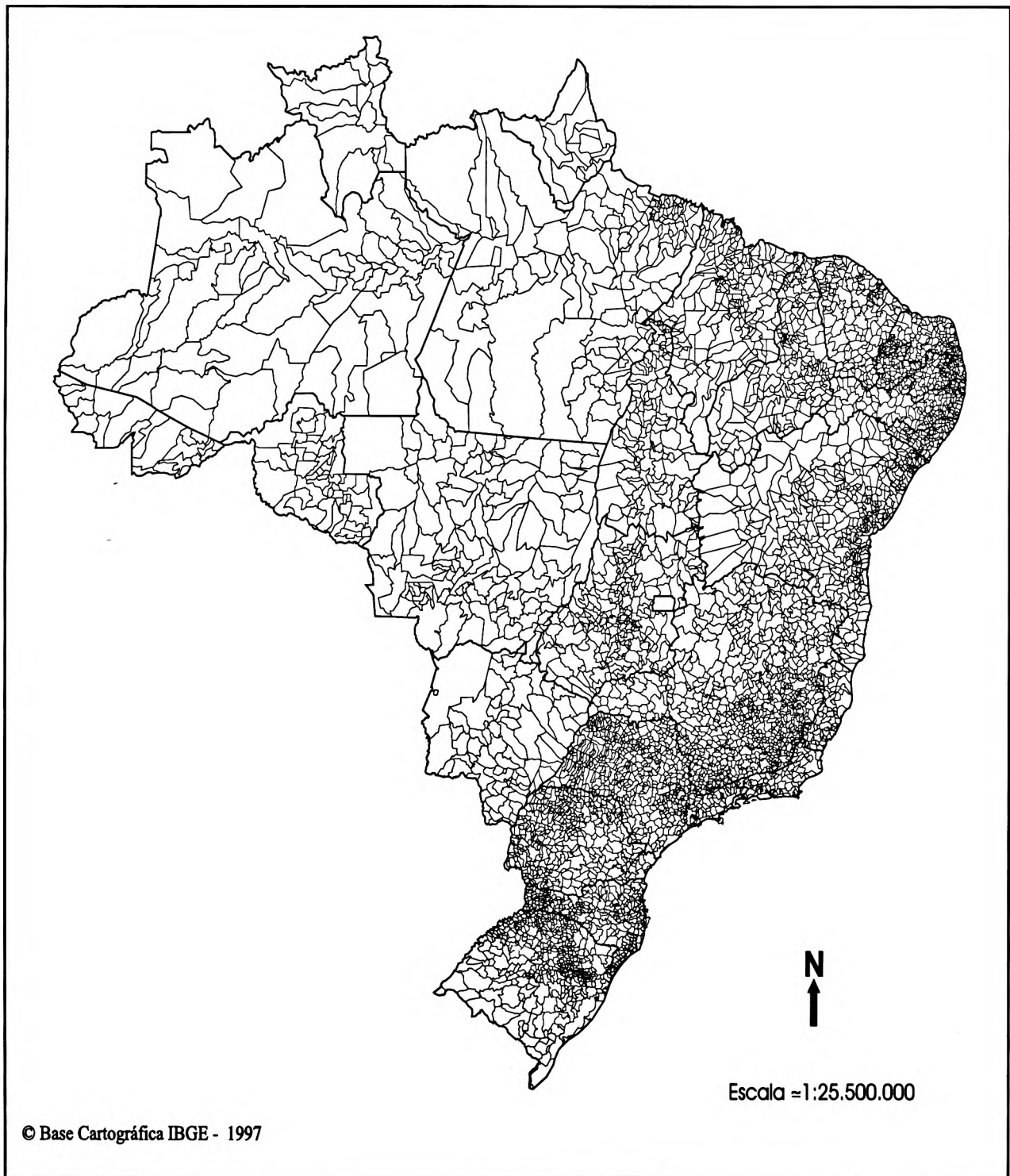
A constituição de uma base de informações espaciais expressa em mapas temáticos é uma referência que norteou todo o processo de levantamento dos dados. Entendemos que os mapas temáticos são documentos cartográficos especializados, explicativos e analíticos cujo objetivo é fornecer, com o auxílio de uma linguagem gráfica, uma representação de dados do espaço geográfico possíveis de mensuração, assim como de suas correlações (Anjos, 1996). Os mapas, portanto, podem revelar as construções sociais no território e, justamente por esse potencial, apontar os conflitos e as harmonias territoriais.

Utilizamos como referência espacial para o mapeamento dos dados o município com ocorrência de comunidade remanescente. A Divisão Municipal do IBGE de 1997 foi a principal base cartográfica do estudo. A Fig. 11 mostra a divisão municipal atual do Brasil, que possui características peculiares no que se refere às diferenciações dos tamanhos dos municípios na região litorânea, com unidades menores e densas e o interior do país com municípios de maiores extensões territoriais.

A estruturação da base de informações para identificar e mensurar os dados da distribuição dos remanescentes de quilombos em cada estado brasileiro foi feita por método secundário. É relevante frisar que não se tratou de um censo e nem de um levantamento exaustivo da situação. Procuramos montar um quadro do panorama da situação, um “retrato” com dados oficiais sistematizados. Esse processo de trabalho teve quatro referências fundamentais, a saber:

1. Utilização do Mapa Preliminar dos Remanescentes de Quilombos do Brasil, elaborado por Anjos (1997) para a Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura.
2. A realização de um levantamento e complementação dos dados nas sedes da Procuradoria-Geral da República de cada estado do Brasil.

FIG. 11
DIVISÃO MUNICIPAL DO BRASIL - IBGE - 1997



3. Checagem dos dados existentes e levantamento nas universidades brasileiras.
4. Levantamento com a colaboração das principais entidades negras organizadas do país, particularmente com as representações do MNU.

A **Fig. 12** mostra a distribuição dos organismos envolvidos e com participação no levantamento complementar dos dados utilizados no processo de mapeamento. A avaliação do retorno do levantamento realizado revela que Procuradorias da República de estados importantes da região Nordeste, sobretudo no que se refere à presença de comunidades quilombola, não responderam à solicitação, fato que indica que essa questão pode estar tendo outra prioridade nesse órgão. Verificamos também que a pesquisa do tema nas universidades brasileiras tem pouca divulgação, fato que compromete um retorno maior das mesmas. Um outro aspecto são as entidades negras representativas, com destaque para algumas que apresentaram dados bem estruturados, como os oriundos dos Estados do Maranhão, do Pará, de São Paulo e de Santa Catarina, ao contrário de outros que não mandaram ou que prometeram e não enviaram nenhuma informação. De qualquer forma, avaliamos que o retorno foi satisfatório, principalmente porque revela uma expressão de organismos participantes abrangendo quase todo o cenário nacional.

O processo de elaboração dos mapas temáticos tomou como referência as informações coletadas até setembro de 1999. O conjunto dos dados coletados apresenta uma característica fundamental, que é o nome da comunidade e o seu município de ocorrência.

O Banco de Dados foi organizado nas planilhas de informações do sistema Excel e posteriormente foi migrado para o *software* Cabral - 1500 (Philippe Waniez, 1995), para a geração dos mapas temáticos. Esse programa constrói documentos cartográficos a partir da associação de dados tabulares (TXT ou ASCII) com imagem construída a partir de arquivos gráficos; possibilita a discretização dos dados de formas variadas e a linguagem gráfica permite opções

FIG. 12

INSTITUIÇÕES QUE CONTRIBUÍRAM COM INFORMAÇÕES PARA O PROJETO GEOGRAFIA DOS REMANESCENTES DE ATINGOS QUILOMBOS NO BRASIL. 1998 - 1999



de cores, tipos de orientações e símbolos variados. Para melhorar a saída e a composição gráfica dos produtos, utilizamos o programa Corel Draw.

Foram construídos dois conjuntos de mapas temáticos. O primeiro bloco de documentos cartográficos está formado por mapas qualitativos dos estados da União, nos quais estão representados os municípios com ocorrência de comunidades remanescentes. Nesses mapas, cada município com registro está identificado com uma numeração que tem correspondência em quadro anexo com os nomes da comunidade e do município. Nos Estados da Bahia, Maranhão, Pará, São Paulo e Minas Gerais, por apresentarem regiões de muita concentração de remanescentes, utilizamos o recurso cartográfico do encarte para detalhar essas áreas e possibilitar maior legibilidade e clareza das informações.

Ainda desse primeiro conjunto de documentos cartográficos fazem parte os mapas quantitativos, revelando as quantidades dos remanescentes registrados em cada município. Esses dois tipos de mapas possibilitam uma leitura da distribuição espacial e dos espaços de concentração de descendentes de antigos quilombos.

O segundo conjunto de mapas temáticos tem as mesmas características do primeiro bloco. A diferença é a dimensão territorial, que vai focar, dessa vez, todo o espaço do Brasil com representações qualitativas e quantitativas.

Na parte a seguir, é mostrado o conjunto dos mapas temáticos construídos e a tabulação de alguns dados.

**A DISTRIBUIÇÃO
GEOGRÁFICA DAS
COMUNIDADES
REMANESCENTES DE
ANTIGOS QUILOMBOS
NO BRASIL**

OS REGISTROS QUANTITATIVOS DO MAPEAMENTO DOS REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS

A sistematização dos dados obtidos revelou panoramas regionais bastante distintos. Na região Sul, apenas os Estados do Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina apresentaram 9, 1 e 5 registros, respectivamente. A região Sudeste apresentou ocorrências em São Paulo (43), Minas Gerais (28), Espírito Santo (11) e Rio de Janeiro (6).

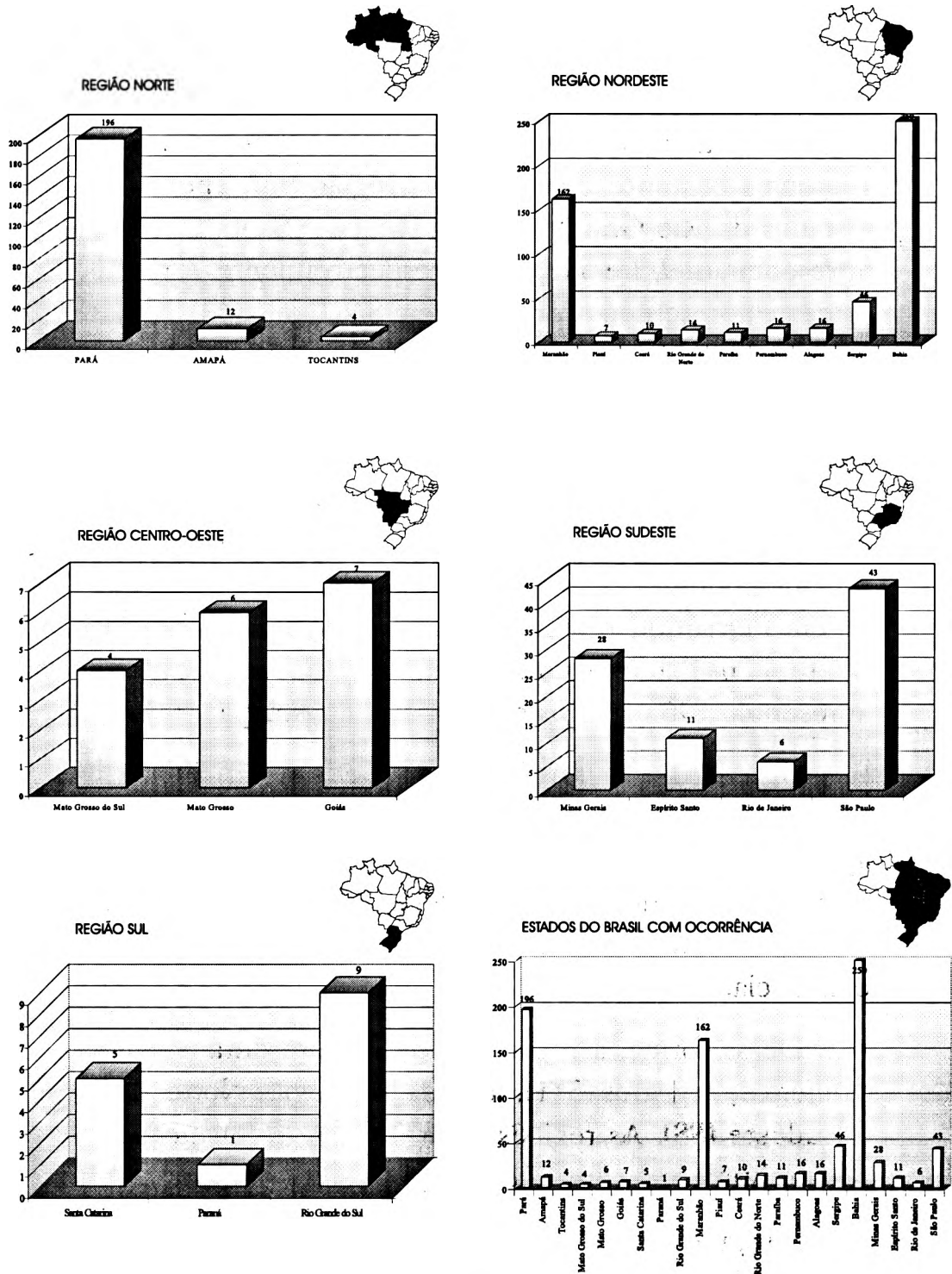
A região Centro-Oeste registrou 7 remanescentes em Goiás, 6 no Mato Grosso e 5 no Mato Grosso do Sul. A região Nordeste tem uma expressão numérica de relevância no Brasil (ver Fig. 13), sendo computados 250 remanescentes na Bahia, 163 no Maranhão, 23 em Sergipe, 16 em Pernambuco e em Alagoas, 14 no Rio Grande do Norte, 11 na Paraíba e no Ceará e 7 no Piauí. A região Norte apresentou 196 registros no Pará e 12 no Amapá.

Em algumas Unidades da Federação, como o Amazonas, Roraima, Acre e Rondônia, que não apresentaram registros oficiais, acreditamos que existam remanescentes de quilombos, entretanto só mapeamos os dados coletados e com alguma referência concreta da existência.

Dessa forma, a região Nordeste apresenta o maior número de registros (511), seguida pela região Norte (212) e Sudeste (88). As regiões Centro-Oeste e Sul ficaram, respectivamente, com 17 e 15 registros.

A seguir é mostrado o conjunto dos mapas temáticos dos estados brasileiros, seguindo a divisão regional do IBGE. No final, são apresentados os mapas qualitativos e quantitativos do Brasil.

FIG. 13
NÚMERO DE OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES
REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
NO BRASIL - 2000



© BY GEÓGRAFO RAFAEL SANZIO ARAÚJO DOS ANJOS. PROJETO GEOGRAFIA DOS REMANESCENTES DE QUILOMBOS DO BRASIL, 2000-02-2000

REGIÃO NORTE

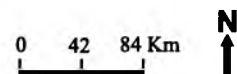
AMAPÁ - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000

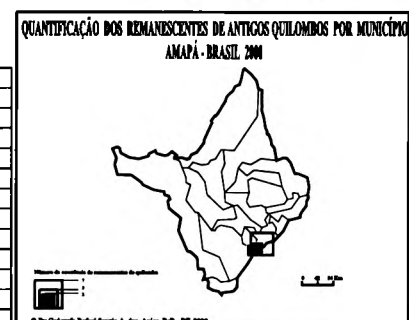


LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGO QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	CURIAÚ	MACAPÁ
2	ABACATE DA PEDREIRA	MACAPÁ
3	AMBÉ	MACAPÁ
4	CAMPOS DO LAGUINHO	MACAPÁ
5	CASA GRANDE	MACAPÁ
6	MARUANUM	MACAPÁ
7	SÃO PEDRO DOS BOIS	MACAPÁ
8	MATAPI	MACAPÁ
9	CARVÃO	MAZAGÃO
10	MAZAGÃO VELHO	MAZAGÃO
11	IGARAPÉ DO LAGO	SANTANA
12	VILA NOVA	SANTANA



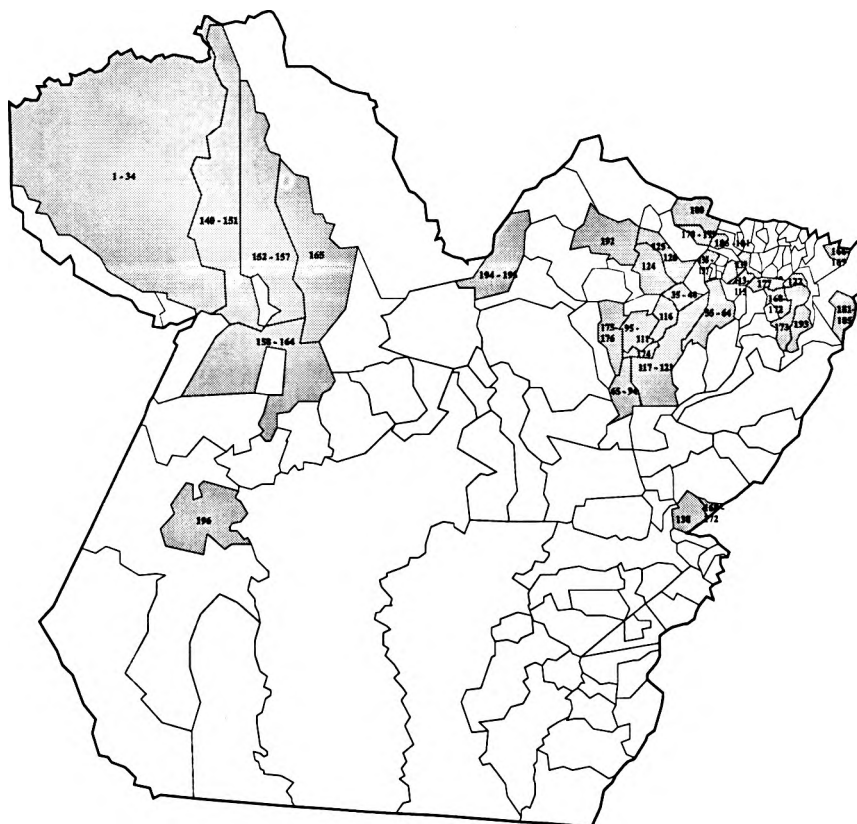
Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
Procuradoria da República do Estado do Amapá, 1998

© Base Cartográfica IBGE 1997

© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

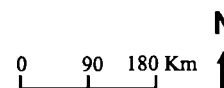
PARÁ - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000

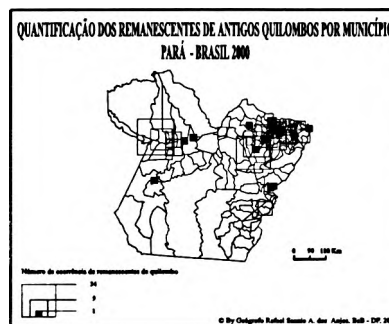


LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



O ESTADO DO PARÁ, POR CAUSA DA ELEVADA QUANTIDADE DE REGISTRO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS, APRESENTA NO QUADRO AO LADO A LISTAGEM COM O NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO NO MAPA TEMÁTICO, ASSOCIADO AO NOME DO SÍTIO GEOGRÁFICO E DO SEU MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA.



Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
Universidade Federal do Pará - Museu da UFPA. / Procuradoria da República do Estado do Pará, 1998

© Base Cartográfica IBGE 1997

© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

QUADRO 1

REGISTRO DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS DO ESTADO DO PARAÁ – BRSIL. 2000

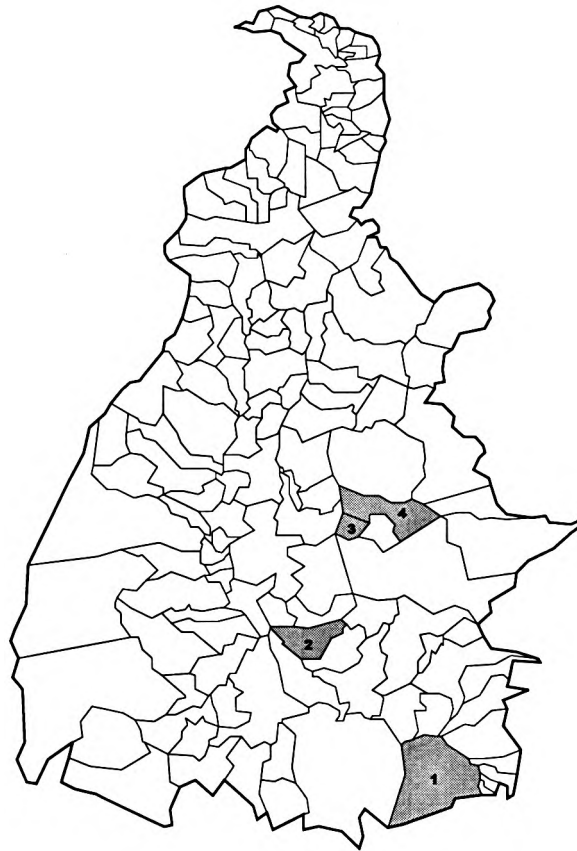
	<i>COMUNIDADE</i>	<i>EST</i>	<i>MUNICÍPIO</i>
1	TROMBETAS	PA	ORIXIMINÁ
2	EREPECÚ	PA	ORIXIMINÁ
3	ACAPÚ	PA	ORIXIMINÁ
4	BOA VISTA DO ALTO TROMBETAS	PA	ORIXIMINÁ
5	JAMARI	PA	ORIXIMINÁ
6	JARAUAÇA	PA	ORIXIMINÁ
7	ORIXIMINÁ	PA	ORIXIMINÁ
8	SERRINHA	PA	ORIXIMINÁ
9	TERRA PRETA	PA	ORIXIMINÁ
10	ABUÍ	PA	ORIXIMINÁ
11	ÁGUA FRIA	PA	ORIXIMINÁ
12	ARACUÃ DE CIMA	PA	ORIXIMINÁ
13	ARACUÃ DO MEIO	PA	ORIXIMINÁ
14	ARACUÃ DE BAIXO	PA	ORIXIMINÁ
15	BACABAL	PA	ORIXIMINÁ
16	BOA VISTA	PA	ORIXIMINÁ
17	CAMPO ALEGRE-MINÁ	PA	ORIXIMINÁ
18	ESPÍRITO SANTO	PA	ORIXIMINÁ
19	TAPAGEM	PA	ORIXIMINÁ
20	JAUARI	PA	ORIXIMINÁ
21	MÃE CUÉ	PA	ORIXIMINÁ
22	PANCADA	PA	ORIXIMINÁ
23	PARANÁ DO ABUÍ	PA	ORIXIMINÁ
24	SAMAÚMA	PA	ORIXIMINÁ
25	TERRAPRETA II	PA	ORIXIMINÁ
26	MOURA	PA	ORIXIMINÁ
27	ÚLTIMO QUILOMBO	PA	ORIXIMINÁ
28	CASINHA	PA	ORIXIMINÁ
29	CACHOEIRA PORTEIRA	PA	ORIXIMINÁ
30	ITAPECURU-BAIXO TROMBETAS	PA	ORIXIMINÁ
31	AJARÁ	PA	ORIXIMINÁ
32	SAPUCUÁ	PA	ORIXIMINÁ
33	CAIPURU	PA	ORIXIMINÁ
34	BOTO	PA	ORIXIMINÁ
35	ACARAQUI	PA	ABAETETUBA
36	PIRATUBA	PA	ABAETETUBA
37	TERRA ALTA	PA	ABAETETUBA
38	VILA MAIUATÁ	PA	ABAETETUBA
39	SÃO JOSÉ	PA	ABAETETUBA
40	N.S. PERPÉTUO SOCORRO	PA	ABAETETUBA
41	SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS	PA	ABAETETUBA
42	N.S. BOM REMÉDIO	PA	ABAETETUBA
43	N.S. NAZARÉ	PA	ABAETETUBA
44	SANTANA	PA	ABAETETUBA
45	SÃO SEBASTIÃO	PA	ABAETETUBA
46	N.S. PERPETUO SOCORRO 1	PA	ABAETETUBA
47	N.S. DE NAZARÉ DO PAU PODRE	PA	ABAETETUBA
48	N.S. NAZARÉ 1	PA	ABAETETUBA
49	ACAPI	PA	SÃO MIGUEL DO GUAMA
50	S.P.CRAUTEUNA	PA	SÃO MIGUEL DO GUAMA
51	N.S. DA FÁTIMA	PA	SÃO MIGUEL DO GUAMA
52	SÃO LUÍS	PA	SÃO MIGUEL DO GUAMA
53	MENINO JESUS	PA	SÃO MIGUEL DO GUAMA
54	SANTA RITA DA BARREIRA	PA	SÃO MIGUEL DO GUAMA
55	ACARÁ	PA	ACARÁ
56	FORTALEZA	PA	ACARÁ
57	BOA VISTA DO ARAGUAIA	PA	ACARÁ
58	BOA VISTA DO GUAMÁ	PA	ACARÁ
59	ITACOÃ OU ITANCOÃ	PA	ACARÁ
60	GUAJARA MIRI	PA	ACARÁ
61	ESPÍRITO SANTO	PA	ACARÁ

	<i>COMUNIDADE</i>	<i>EST</i>	<i>MUNICÍPIO</i>
62	JACAREQUARA	PA	ACARÁ
63	SANTA QUITÉRIA	PA	ACARÁ
64	SANTA MARIA	PA	ACARÁ
65	BAIÃO	PA	BAIÃO
66	FÉ EM DEUS	PA	BAIÃO
67	ANILZINHO	PA	BAIÃO
68	BAILIQUE DO CENTRO	PA	BAIÃO
69	BAILAQUE DA BEIRA	PA	BAIÃO
70	CUPU	PA	BAIÃO
71	CAMPELO	PA	BAIÃO
72	SÃO BENEDITO	PA	BAIÃO
73	IGARAPÉ PRETO	PA	BAIÃO
74	JOANA PERES	PA	BAIÃO
75	PAMPULÔNIA	PA	BAIÃO
76	PACHURAL	PA	BAIÃO
77	SANTA FÉ	PA	BAIÃO
78	PARITÁ MIRIM	PA	BAIÃO
79	APARECIDA	PA	BAIÃO
80	UMARIZAL DA BEIRA	PA	BAIÃO
81	UMARIZAL DO CENTRO	PA	BAIÃO
82	MANGABEIRA	PA	BAIÃO
83	BALIEIRO	PA	BAIÃO
84	IGARAPEZINHO	PA	BAIÃO
85	PIRIZAL	PA	BAIÃO
86	CARARÁ	PA	BAIÃO
87	NOVA AMÉRICA	PA	BAIÃO
88	UXIZAL	PA	BAIÃO
89	TEÓFILO	PA	BAIÃO
90	ARAQUEMBAUA	PA	BAIÃO
91	FRANÇA	PA	BAIÃO
92	BOA ESPERANÇA	PA	BAIÃO
93	BOA VISTA	PA	BAIÃO
94	BAIXINHA	PA	BAIÃO
95	BIRIBATUBA	PA	CAMETÁ
96	JABUTI-APEDÚ	PA	CAMETÁ
97	JOANA COÉLI	PA	CAMETÁ
98	LAGUINHO	PA	CAMETÁ
99	MAPI	PA	CAMETÁ
100	PACUJAÍ	PA	CAMETÁ
101	RIO TABATINGA	PA	CAMETÁ
102	TOMÁSIA	PA	CAMETÁ
103	VILA DO CARMO	PA	CAMETÁ
104	MOLA	PA	CAMETÁ
105	MARACU DO CARMO	PA	CAMETÁ
106	CARAPAJÓ	PA	CAMETÁ
107	CURUÇAMBABA	PA	CAMETÁ
108	JAITUBA	PA	CAMETÁ
109	JUABA	PA	CAMETÁ
110	PORTO DO CAMPO	PA	CAMETÁ
111	PORTO SEGURO	PA	CAMETÁ
112	PACOVAL	PA	PRAINHA
113	BOM ENTENTI	PA	BUJARÚ
114	ENGENHOCA	PA	BUJARÚ
115	CRAVO	PA	BUJARÚ
116	IGARAPÉ-MIRIM	PA	IGARAPÉ-MIRIM
117	MOJÚ	PA	MOJÚ
118	ÁFRICA(N.SRA APARECIDA)	PA	MOJÚ
119	CAIRARI	PA	MOJÚ
120	OLHO D'ÁGUA/JUPUUBA/COLÔNIA	PA	MOJÚ
121	SÍTIO BOSQUE	PA	MOJÚ
122	MACAPAZINHO	PA	CASTANHAL
123	CAMIRANGA	PA	VISEU
124	SANTA ISABEL DO PARÁ	PA	SANTA ISABEL DO PARÁ
125	BACABAL	PA	PONTAS DAS PEDRAS
126	SANTANA DO ARARI	PA	PONTAS DAS PEDRAS
127	PITIMANDEUA	PA	INHANGAPI
128	PERNAMBUCO	PA	INHANGAPI

	<i>COMUNIDADE</i>	<i>EST</i>	<i>MUNICÍPIO</i>
129	COMINÁ	PA	ORIXIMINÁ
130	MARAMBIRÉ	PA	ORIXIMINÁ
131	MATÁ	PA	ORIXIMINÁ
132	LIMOEIRO	PA	ORIXIMINÁ
133	ITAMAUARI	PA	ORIXIMINÁ
134	TROMBETAS	PA	ORIXIMINÁ
135	SUCUTIJUQUARA	PA	BELÉM
136	BAÍA DO SOL	PA	BELÉM
137	MOSQUEIRO	PA	BELÉM
138	CASCA SECA	PA	BOM JESUS DO TOCANTINS
139	SÃO PEDRO DA ÁGUA BRANCA	PA	ABEL FIGUEREDO
140	MATÁ	PA	ÓBITOS
141	MONDONGO	PA	ÓBITOS
142	SILÊNCIO DO MATÁ	PA	ÓBITOS
143	SÃO JOSÉ	PA	ÓBITOS
144	MURATUBINHA	PA	ÓBITOS
145	N.S. DA GRAÇAS	PA	ÓBITOS
146	ARAPUCU	PA	ÓBITOS
147	PATUÁ DO UMIRIZAL	PA	ÓBITOS
148	CUECÉ	PA	ÓBITOS
149	PERUANA	PA	ÓBITOS
150	IGARAPÉ DOS LOPES	PA	ÓBITOS
151	CASTANHANDUBA	PA	ÓBITOS
152	CURUÁ	PA	ALENQUER
153	PACOVAL	PA	ALENQUER
154	STO ANTÔNIO	PA	ALENQUER
155	LUANDA	PA	ALENQUER
156	ARAÇÁ	PA	ALENQUER
157	SÃO JOSÉ	PA	ALENQUER
158	ARAPEMÃ	PA	SANTARÉM
159	SARACURA	PA	SANTARÉM
160	TININGU	PA	SANTARÉM
161	MURUMURUTUBA	PA	SANTARÉM
162	BOM JARDIM	PA	SANTARÉM
163	MIRITITUBA	PA	SANTARÉM
164	MURUMURU	PA	SANTARÉM
165	PIAFU	PA	MONTE ALEGRE
166	PEROBA	PA	AUGUSTO CORREA
167	SERENA	PA	AUGUSTO CORREA
168	STO ANTONIO	PA	IRITUIA
169	RETIRO	PA	IRITUIA
170	TAUARI	PA	IRITUIA
171	BOA VISTA	PA	IRITUIA
172	SÃO JOSÉ DO PATAUATEUUA	PA	IRITUIA
173	MOCAMBO	PA	OURÉM
174	VILZA VIZANIA	PA	MOCAJUBA
175	ANANIM	PA	OEIRAS
176	JUPATI	PA	OEIRAS
177	ABACATAL	PA	ANANINDEUA
178	CALDEIRÃO	PA	SALVATERRA
179	SALVAR MANGUEIRA	PA	SALVATERRA
180	SANTA CRUZ DA TAPERA	PA	SOURE
181	CAMIRANGA	PA	PIRIÁ
182	ITAMOARI	PA	PIRIÁ
183	PIRIÁ	PA	PIRIÁ
184	PAU DE REMO	PA	PIRIÁ
185	BELA AURORA	PA	PIRIÁ
186	MACAPAZINHO	PA	SANTA IZABEL
187	BOA VISTA DO ITÁ	PA	SANTA IZABEL
188	CAMPINENSE	PA	SANTA IZABEL
189	APETEUA CONCEIÇÃO DO ITÁ	PA	SANTA IZABEL
190	MOCAMBO	PA	SANTA IZABEL
191	S.FRANCISCO DO ITÁ	PA	SANTA IZABEL
192	COMUNIDADE DO LAGO	PA	ANAJÁS
193	NARCISA	PA	CAPITÃO POÇO
194	MARIA RIBEIRO	PA	GURUPÁ
195	JOCOJOBA	PA	GURUPÁ
196	AREIAS	PA	TRAIRÃO

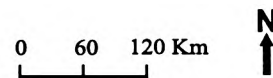
TOCANTINS - BRASIL

IBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO

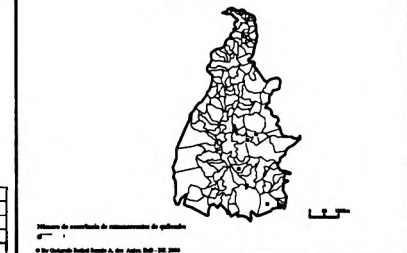


LOCALIZAÇÃO DO ESTADO NO BRASIL



NÚMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	LAGOA DA PEDRA	ARRAIAS
2	SUCAVÃO	SANTA ROSA
3	BARRA DA ARQUEIRA	NOVO ACORDO
4	BARRA DA ARQUEIRA	NOVO ACORDO

QUANTIFICAÇÃO DOS REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS POR MUNICÍPIO
TOCANTINS - BRASIL 2000



Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil - Versão Preliminar.

Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997

Fundação Universidade do Tocantins - Campus de Porto Nacional

© Base Cartográfica IBGE 1997

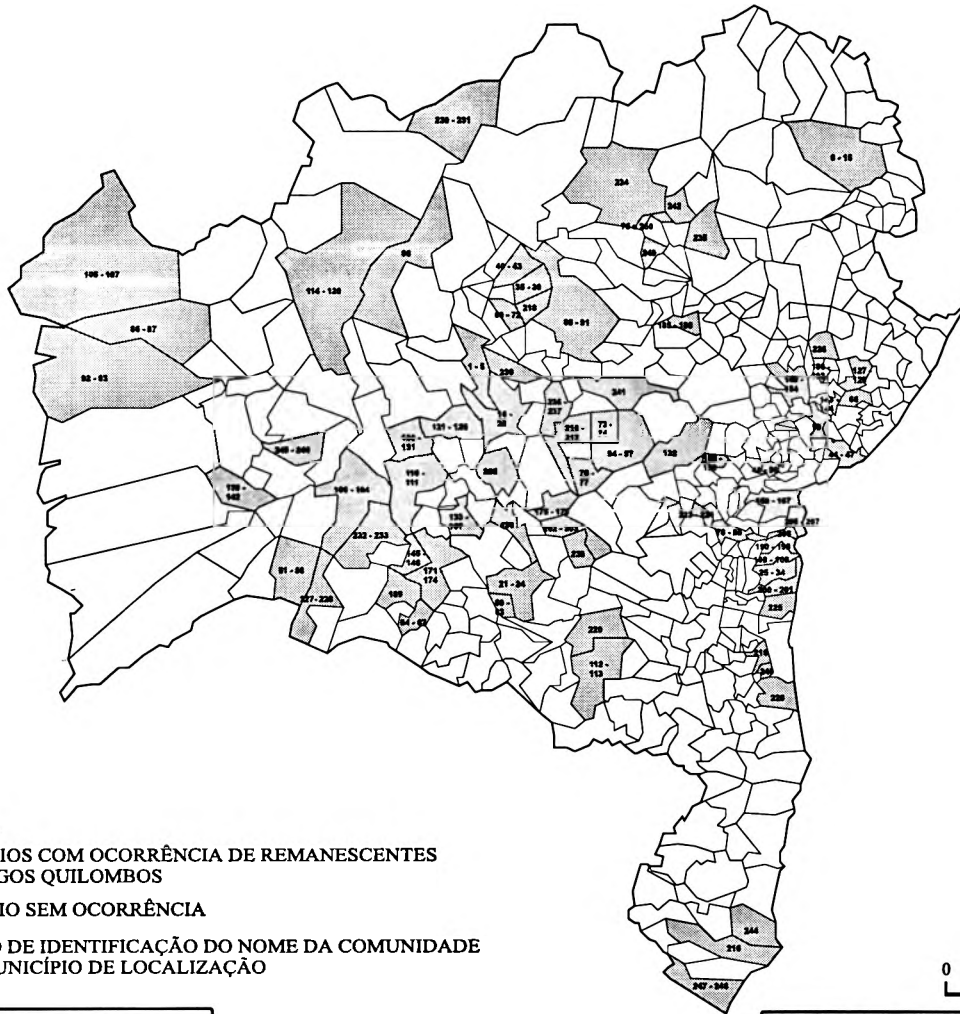
© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil

Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

REGIÃO NORDESTE

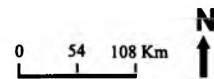
BAHIA - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000

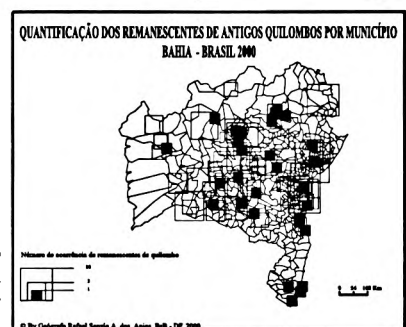


LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



O ESTADO DA BAHIA, POR CAUSA DA ELEVADA QUANTIDADE DE REGISTRO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS, APRESENTA NO QUADRO AO LADO A LISTAGEM COM O NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO NO MAPA TEMÁTICO, ASSOCIADO AO NOME DO SÍTIO GEOGRÁFICO E SEU MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA.



Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
Procuradoria da República do Estado da Bahia, 1998

© Base Cartográfica IBGE 1997

© Projeto Geográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil

Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

QUADRO 2

REGISTROS DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOBOS NO ESTADO DA BAHIA – BRASIL. 2000

<i>COMUNIDADE</i>	<i>EST</i>	<i>MUNICÍPIO</i>
1 ABABE	BA	BARRA DO MENDES
2 ANTARI	BA	BARRA DO MENDES
3 CANARINA	BA	BARRA DO MENDES
4 LAGOA DA PALHA	BA	BARRA DO MENDES
5 MURIBECA	BA	BARRA DO MENDES
6 ANGICO	BA	JEMEROABO
7 ALARGE	BA	JEMEROABO
8 BAIXÃO DA TRANQUEIRA	BA	JEMEROABO
9 BAIXÃO DA VIRAÇÃO	BA	JEMEROABO
10 ALGODÕES DOS NEGROS	BA	JEMEROABO
11 VASOS DE OURICURI	BA	JEMEROABO
12 OLHO DÁGUA	BA	JEMEROABO
13 OLHO DÁGUA DOS NEGROS	BA	JEMEROABO
14 VIRAÇÃO	BA	JEMEROABO
15 CASINHAS	BA	JEMEROABO
16 MOCAMBO	BA	SEABRA
17 MOCAMBINHO	BA	SEABRA
18 BAIXÃO	BA	SEABRA
19 SERRA DO QUEIMADO	BA	SEABRA
20 OLHO DÁGUA DO BASINO	BA	SEABRA
21 BARRA	BA	RIO DE CONTAS
22 BANANEIRAS DOS NEGROS	BA	RIO DE CONTAS
23 RIACHO DE PEDRAS	BA	RIO DE CONTAS
24 RIO DAS CONTAS	BA	RIO DE CONTAS
25 ÁGUAS VERMELHAS	BA	CAMAMU
26 BURUDANGA	BA	CAMAMU
27 CODURU	BA	CAMAMU
28 GARCIA	BA	CAMAMU
29 JAQUEIRA	BA	CAMAMU
30 OROJÓ	BA	CAMAMU
31 PIMENTEIRA	BA	CAMAMU
32 PINARÉ	BA	CAMAMU
33 SOROJÓ	BA	CAMAMU
34 TERRA SECA	BA	CAMAMU
35 ALEGRE	BA	AMÉRICA DOURADA
36 LAPINHA	BA	AMÉRICA DOURADA
37 LAGOA DOS BORGES	BA	AMÉRICA DOURADA
38 VEREDA	BA	AMÉRICA DOURADA
39 PORCOS	BA	AMÉRICA DOURADA
40 ALGODÃO DOS NEGROS	BA	SÃO GABRIEL
41 BOQUEIRÃO DO CARLOS	BA	SÃO GABRIEL
42 LAGOINHA	BA	SÃO GABRIEL
43 RUA DA BRASÍLIA	BA	SÃO GABRIEL
44 ALTO DA SEREIA	BA	SALVADOR
45 CALABAR	BA	SALVADOR
46 CANDEAL	BA	SALVADOR
47 CURUZU	BA	SALVADOR
48 ALTO DO MORRO	BA	STO ANTÔNIO DE JESUS
49 TERRA SECA	BA	STO ANTÔNIO DE JESUS
50 S. ROQUE DOS MACACOS	BA	STO ANTÔNIO DE JESUS
51 ANGICO	BA	CARINHANHA
52 BARRA DA PARATECA	BA	CARINHANHA
53 BARRINHA	BA	CARINHANHA
54 CANABRAVA	BA	CARINHANHA
55 FEIRINHA (PEIA NEGRO)	BA	CARINHANHA
56 GARRIDO	BA	CARINHANHA
57 RAMALHO	BA	CARINHANHA
58 TRÊS ILHAS	BA	CARINHANHA
59 ANIL	BA	MALHADA DE PEDRAS
60 AZALVE	BA	MALHADA DE PEDRAS

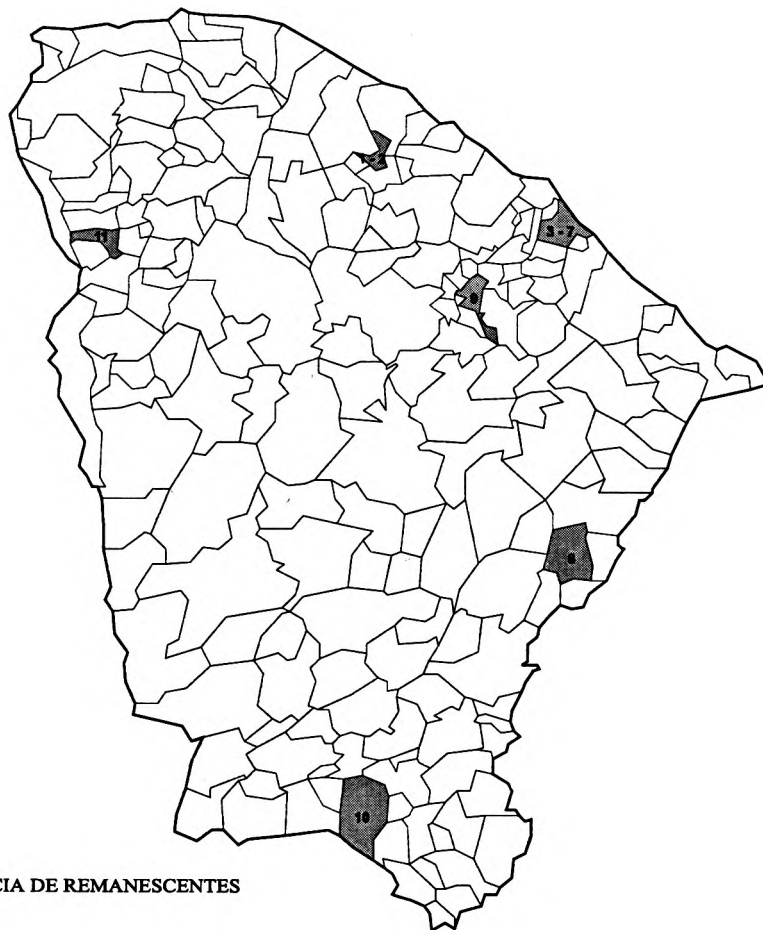
	<i>COMUNIDADE</i>	<i>EST</i>	<i>MUNICÍPIO</i>
61	JENIPAPO	BA	MALHADA DE PEDRAS
62	PAU DARCO	BA	MALHADA DE PEDRAS
63	SACO DE BOI	BA	MALHADA DE PEDRAS
64	ANTAS	BA	PINDAÍ
65	BOI	BA	PINDAÍ
66	CACOS	BA	PINDAÍ
67	SÃO DOMINGOS	BA	PINDAÍ
68	ARARÁ	BA	TEIXEIRA DE FREITAS
69	BABILÔNIA	BA	LAPÃO
70	LAGOA DOS GUADÊNCIOS	BA	LAPÃO
71	LAJEDO DOS EURÍPEDES	BA	LAPÃO
72	SALGADO	BA	LAPÃO
73	BAIXÃO	BA	IBIQUERA
74	BARRA DA CASA DOS NEGROS	BA	IBIQUERA
75	BANANEIRAS DOS NEGROS	BA	ANTÔNIO GONÇALVES
76	BANANEIRAS	BA	ITAETÉ
77	MACACO SECO	BA	ITAETÉ
78	BARRA DA LAMA	BA	WENCESLAU GUIMARÃES
79	COÇÃO	BA	WENCESLAU GUIMARÃES
80	DARAMÃO	BA	WENCESLAU GUIMARÃES
81	NOVA ESPERANÇA	BA	WENCESLAU GUIMARÃES
82	PALMEIRAS	BA	WENCESLAU GUIMARÃES
83	RIACHO MUCUJÉ	BA	WENCESLAU GUIMARÃES
84	RIO PRETO	BA	WENCESLAU GUIMARÃES
85	WENCESLÂNDIA	BA	WENCESLAU GUIMARÃES
86	BARRA DO RIACHO	BA	RIACHÃO DAS NEVES
87	PIUNTOR	BA	RIACHÃO DAS NEVES
88	BARRA DOS NEGROS	BA	MORRO DO CHAPÉU
89	VELAME	BA	MORRO DO CHAPÉU
90	VEREDA	BA	MORRO DO CHAPÉU
91	VEREDINHA	BA	MORRO DO CHAPÉU
92	BARRACÃO	BA	BARREIRAS
93	MOCAMBO	BA	BARREIRAS
94	BARRACÃO	BA	BOA VISTA DO TUPIM
95	CAIXÃO	BA	BOA VISTA DO TUPIM
96	CALDEIRÃO	BA	BOA VISTA DO TUPIM
97	CANABRAVA	BA	BOA VISTA DO TUPIM
98	BARREIRO DOS NEGROS	BA	XIQUE-XIQUE
99	BARRO VERMELHO	BA	SANTO AMARO
100	BATALHINHA	BA	BOM JESUS DA LAPA
101	BRASILEIRA	BA	BOM JESUS DA LAPA
102	EXU	BA	BOM JESUS DA LAPA
103	FAZENDA BATALHA	BA	BOM JESUS DA LAPA
104	RIO DAS RÃS	BA	BOM JESUS DA LAPA
105	BEIRA DO RIO PRETO	BA	FORMOSA DO RIO PRETO
106	BOQUEIRÃO	BA	FORMOSA DO RIO PRETO
107	MUTAMBA	BA	FORMOSA DO RIO PRETO
108	BOITARACA	BA	NILO PEÇANHA
109	JETIMANE	BA	NILO PEÇANHA
110	BOMBA	BA	MACAJÚBA
111	CATULÉ	BA	MACAJÚBA
112	BOQUEIRÃO	BA	VITÓRIA DA CONQUISTA
113	FAZENDA VELAME	BA	VITÓRIA DA CONQUISTA
114	BREJO DO MUTUCA	BA	BARRA
115	BREJO DO SACO	BA	BARRA
116	CURRALINHO	BA	BARRA
117	JUÁ	BA	BARRA
118	PORTO ALEGRE	BA	BARRA
119	PORTO DAPALHA	BA	BARRA
120	WANDERLEY	BA	BARRA
121	BURACÃO	BA	IBITIARA
122	CARAÍBAS	BA	IBITIARA
123	CHORADOS	BA	IBITIARA
124	MACACO DE BAIXO	BA	IBITIARA
125	MARCELINO DOS PRETOS	BA	IBITIARA
126	VARGEM GRANDE	BA	IBITIARA

	<i>COMUNIDADE</i>	<i>EST</i>	<i>MUNICÍPIO</i>
127	BURI	BA	ALAGOINHAS
128	CATIZINHO	BA	ALAGOINHAS
129	GAIOZA	BA	ALAGOINHAS
130	BURITI	BA	BOQUIRA
131	SÃO BERNADO	BA	BOQUIRA
132	CAATINGA VELHA	BA	IAÇU
133	CAFUNDÓ	BA	PARAMIRIM
134	CARAÍBAS	BA	PARAMIRIM
135	COVAS DA MANDIOCA	BA	PARAMIRIM
136	SALINAS	BA	PARAMIRIM
137	TORTA	BA	PARAMIRIM
138	CAFUNDÓ	BA	PIATÁ
139	CAFUNDÓ	BA	STA MARIA DA VITÓRIA
140	CAFUNDÓ DOS CRIoulos	BA	STA MARIA DA VITÓRIA
141	CONRAES	BA	STA MARIA DA VITÓRIA
142	MONTE VIDINHA	BA	STA MARIA DA VITÓRIA
143	CAMBOATÁ	BA	TERRA NOVA
144	MALEMBA	BA	TERRA NOVA
145	CANABRAVA	BA	IGAPORÁ
146	GURUNGA	BA	IGAPORÁ
147	LAGOA GRANDE	BA	IGAPORÁ
148	SANTANA	BA	IGAPORÁ
149	CANDEAL	BA	FEIRA DE SANTANA
150	LAGOA DO NEGRO	BA	FEIRA DE SANTANA
151	LAGOA GRANDE	BA	FEIRA DE SANTANA
152	LAGOA SALGADA	BA	FEIRA DE SANTANA
153	MATINHA	BA	FEIRA DE SANTANA
154	ROÇADO	BA	FEIRA DE SANTANA
155	CARIRI	BA	MILAGRES
156	GAMELEIRA	BA	MILAGRES
157	LAGOA DOIS IRMÃOS	BA	MILAGRES
158	LAJE DA PEDRA	BA	MILAGRES
159	CAROBA	BA	VALENÇA
160	MACACOS	BA	VALENÇA
161	MONTE IPIRANGA	BA	VALENÇA
162	OROBÁ	BA	VALENÇA
163	PAU QUE RONCA	BA	VALENÇA
164	RIO JEQUIRIÇÁ	BA	VALENÇA
165	SANTANA	BA	VALENÇA
166	SERRA GRANDE	BA	VALENÇA
167	TESOURA	BA	VALENÇA
168	CASCALHO	BA	ÉRICO CARDOSO
169	MORRO DO FOGO	BA	ÉRICO CARDOSO
170	POÇO DOS DANTAS	BA	ÉRICO CARDOSO
171	CONTENDAS	BA	CAETITÉ
172	LAGOA DO MATO	BA	CAETITÉ
173	SAPÉ	BA	CAETITÉ
174	VEREDA DO CAIS	BA	CAETITÉ
175	CÓRREGO FUNDO	BA	IBICOARA
176	LAPÃO DA VOLTA	BA	IBICOARA
177	RIO DA LAJE	BA	IBICOARA
178	RIO DA PALHA	BA	IBICOARA
179	COVAS DA MANDIOCA	BA	BRUMADO
180	CRIOULO	BA	IRARÁ
181	MOCAMBINHO	BA	IRARÁ
182	OLARIA	BA	IRARÁ
183	TAPERA	BA	IRARÁ
184	CRIoulos	BA	ANGICAL
185	CRUZ DAS ALMAS	BA	VÁRZEA DA ROÇA
186	FAZENDA BARBOSA	BA	VÁRZEA DA ROÇA
187	FAZENDA CHAPADA	BA	VÁRZEA DA ROÇA
188	MORRINHOS	BA	VÁRZEA DA ROÇA
189	CURRAL DAS VARAS	BA	GUANAMBI
190	DENDÊ	BA	IGRAPIÚNA
191	ILHA DAS FLORES	BA	IGRAPIÚNA
192	MARTIM	BA	IGRAPIÚNA

	<i>COMUNIDADE</i>	<i>EST</i>	<i>MUNICÍPIO</i>
193	OSMEIRA	BA	IGRAPIÚNA
194	PEDRA MOLE	BA	IGRAPIÚNA
195	PONTA	BA	IGRAPIÚNA
196	RIO DE CARMUCIM	BA	IGRAPIÚNA
197	RIO NOVA	BA	IGRAPIÚNA
198	SALINA	BA	IGRAPIÚNA
199	DESCOBERTAS DOS PIROCAS	BA	JOÃO DOURADO
200	EMPATA VIRGEM	BA	MARAÚ
201	PIRACANGA	BA	MARAÚ
202	EXTREMA	BA	BARRA DA ESTIVA
203	MOITINHA	BA	BARRA DA ESTIVA
204	FAZENDA BERREIRA	BA	BARROCAS
205	FAZENDA MARI	BA	MUCUGÉ
206	GALEÃO	BA	CAIRU
207	TORRINHA	BA	CAIRU
208	GRACIOSA	BA	TAPEROÁ
209	GRUTA DOS PAULOS	BA	SAÚDE
210	IGATU	BA	ANDARAÍ
211	MORRINHOS	BA	ANDARAÍ
212	ANDARAÍ	BA	ANDARAÍ
213	VINGAZEIRA	BA	ITUBERÁ
214	LAGOA SANTA	BA	ITUBERÁ
215	ITAMARACÁ	BA	ITABUNA
216	JUERENÁ	BA	CARAVELAS
217	LAGOA DO ZECA	BA	CANARANA
218	LAGOA NOVA	BA	IRECÉ
219	LAGOA SANTA	BA	ITUBERÁ
220	LAGOA TORTA DOS PRETOS	BA	ANAGÉ
221	LAJE DOS NEGROS	BA	CAMPO FORMOSO
222	MOCAMBINHO	BA	CAMPO FORMOSO
223	MANGAL	BA	ITAQUARA
224	PIABINHA	BA	ITAQUARA
225	OTIZEIRO	BA	ITACARÉ
226	PARAMIRIM DOS CRIoulos	BA	ÁGUA FRIA
227	PARATECA	BA	MALHADA
228	TOMÉS NUNES	BA	MALHADA
229	PEDRA NUA	BA	UNA
230	POTE	BA	REMANSO
231	VILA APARECIDA	BA	REMANSO
232	QUILOMBO	BA	RIACHO DE SANTANA
233	SÃO JOSÉ	BA	RIACHO DE SANTANA
234	RIACHO DAS PEDRINHAS	BA	ITIÚBA
235	RIACHO DOS NOVATOS	BA	BOTUPORÁ
236	RIO STO ANTÔNIO	BA	LENÇOIS
237	LENÇOIS	BA	LENÇOIS
238	SÃO GONÇALO	BA	CONTENDAS
239	SEGREDO DOS NEGROS	BA	SOUTO SOARES
240	SERRA DA RONCA	BA	BUERAREMA
241	SERRA DO OROBÓ	BA	RUI BARBOSA
242	TIJUAÇU	BA	SENHOR DO BOM FIM
243	VARGEM GRANDE	BA	IBITIARA
244	ALCOBAÇA	BA	ALCOBAÇA
245	SACUTIABA	BA	WANDERLEY
246	RIACHO DE SACUTIABA	BA	WANDERLEY
247	MANGAL	BA	SÍTIO DO MATO
248	BARRO VERMELHO	BA	SÍTIO DO MATO
249	TIJUAÇU	BA	FILADELFIA
250	TIJUAÇU	BA	ANTONIO GONÇALVES

CEARÁ - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5** NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO

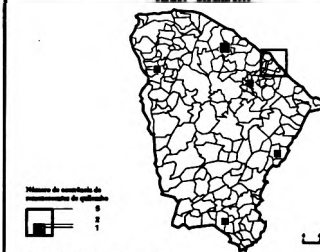


LOCALIZAÇÃO DO ESTADO NO BRASIL



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	CONCEIÇÃO DOS CAETANOS	TURURU
2	ÁGUA PRETA	TURURU
3	GOIABEIRAS	AQUIRAZ
4	LAGOA DO MATO	AQUIRAZ
5	LAGOA DO RAMO	AQUIRAZ
6	ESTRADA NOVA	AQUIRAZ
7	PEREIRAL	AQUIRAZ
8	BASTÕES	IRACEMA
9	SERRA DO EVARISTO	BATURITÉ
10	LUANDA	CRATO
11	CARNAÚBAS	BENEDITO

QUANTIFICAÇÃO DOS REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS POR MUNICÍPIO
CEARÁ - BRASIL 2000



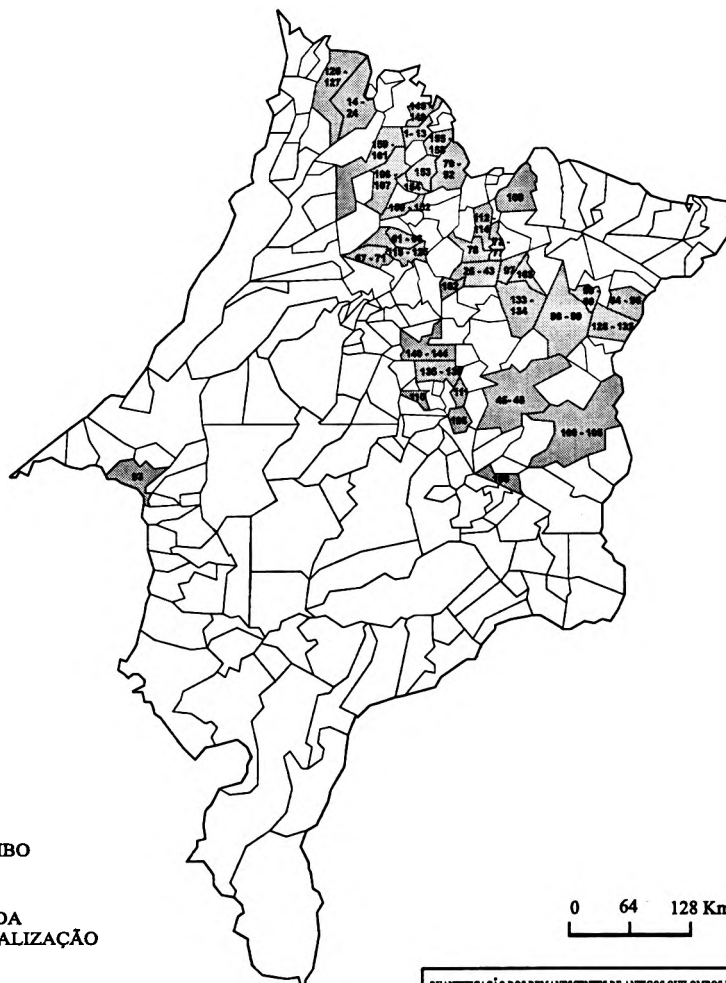
Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar.
Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
Universidade Federal do Ceará, 1998

© Base Cartográfica IBGE 1997

© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

MARANHÃO - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTE DE ANTIGO QUILOMBO
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



O ESTADO DO MARANHÃO, POR CAUSA DA ELEVADA QUANTIDADE DE REGISTRO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS, APRESENTA NO QUADRO AO LADO A LISTAGEM COM O NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO NO MAPA TEMÁTICO, O NOME DO SÍTIO GEOGRÁFICO E DO SEU MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA.



Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
 Sociedade Maranhense de Defesa dos Direitos Humanos - SMDH / Projeto Vida de Negro. São Luís - 1998 / Centro de Cultura Negra do Maranhão-1998
 © Base Cartográfica IBGE 1997
 © Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombo do Brasil
 Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

QUADRO 3

DAS COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS
QUILOMBOS DO ESTADO DO MARANHÃO – BRASIL. 2000

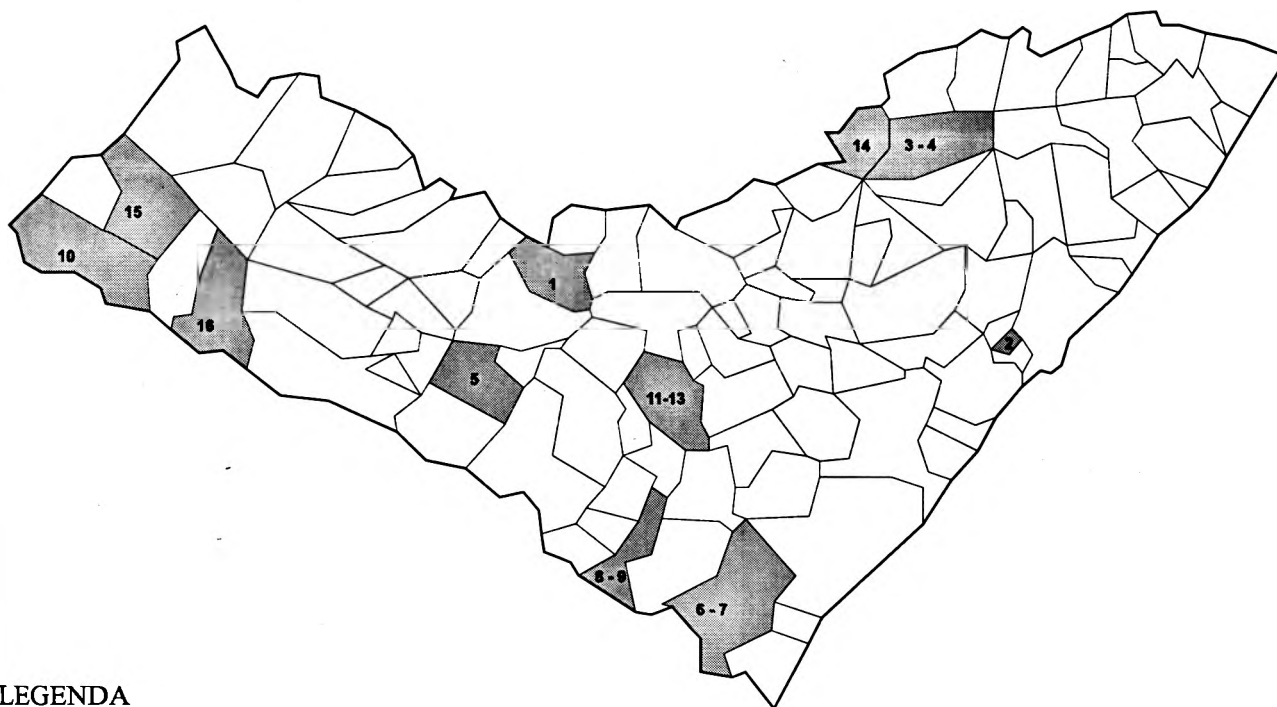
	<i>COMUNIDADE</i>	<i>EST</i>	<i>MUNICÍPIO</i>
1	FRECHAL	MA	MIRINZAL
2	ESTIVA DO MAFRA	MA	MIRINZAL
3	ACHUÍ	MA	MIRINZAL
4	MUNDENGO	MA	MIRINZAL
5	SÃO SEBASTIÃO	MA	MIRINZAL
6	COLÔNIA	MA	MIRINZAL
7	MONTE CRISTO	MA	MIRINZAL
8	SANTA TEREZA	MA	MIRINZAL
9	BELA VISTA	MA	MIRINZAL
10	DESERTO	MA	MIRINZAL
11	GRAÇA DE DEUS	MA	MIRINZAL
12	MAXIXI	MA	MIRINZAL
13	URUGUAIANA	MA	MIRINZAL
14	JAMARI DOS PRETOS	MA	TURIAÇU
15	PEDRA LADEIRA	MA	TURIAÇU
16	GENIPAPO	MA	TURIAÇU
17	S.JOSÉ DO BIRITA	MA	TURIAÇU
18	LIMOEIRO DOS PRETOS	MA	TURIAÇU
19	BRITO MUTÁ	MA	TURIAÇU
20	CAMPINA DOS ROXOS	MA	TURIAÇU
21	OITEIRO	MA	TURIAÇU
22	BANTAS	MA	TURIAÇU
23	CAMPO GRANDE	MA	TURIAÇU
24	SÃO ROMÃO	MA	TURIAÇU
25	STA MARIA DOS PINHEIROS	MA	ITAPECURU-MIRIM
26	PIQUI	MA	ITAPECURU-MIRIM
27	STA JOANA	MA	ITAPECURU-MIRIM
28	STA MARIA DOS PRETOS/MORRO GRANDE/SANTA RITA	MA	ITAPECURU-MIRIM
29	VARGEM GRANDE	MA	ITAPECURU-MIRIM
30	MATA DE SÃO BENEDITO	MA	ITAPECURU-MIRIM
31	MORRO GRANDE	MA	ITAPECURU-MIRIM
32	MATA FREXEIRA	MA	ITAPECURU-MIRIM
33	STA ROSA DO BARÃO	MA	ITAPECURU-MIRIM
34	TINGIDOR	MA	ITAPECURU-MIRIM
35	MOREIRA	MA	ITAPECURU-MIRIM
36	BARRIGUDA	MA	ITAPECURU-MIRIM
37	FELIPA	MA	ITAPECURU-MIRIM
38	CONCEIÇÃO DO SALAZAR	MA	ITAPECURU-MIRIM
39	OITEIRO DOS PRETOS	MA	ITAPECURU-MIRIM
40	BOQUEIRÃO	MA	ITAPECURU-MIRIM
41	STA BENEDITA DO BARRO	MA	ITAPECURU-MIRIM
42	EIRA DOS COQUEIROS	MA	ITAPECURU-MIRIM
43	CIPOÓ DOS CAMBRAIS	MA	ITAPECURU-MIRIM
44	PITORÓ DOS PRETOS	MA	CODÓ
45	PRECATEIRA	MA	CODÓ
46	RESFRIADO	MA	CODÓ
47	STO ANTÔNIO DOS PRETOS	MA	CODÓ
48	MATÕES DA RITA	MA	CODÓ
49	STA MARIA DOS MOREIRA	MA	CODÓ
50	MICOROMBO	MA	CODÓ
51	RIACHO SECO	MA	CODÓ
52	SANTANA VELHA	MA	CODÓ
53	S. BENEDITO DOS TRINDADE	MA	CODÓ
54	MONTE CRISTO	MA	CODÓ
55	ARRO VERMELHO	MA	CODÓ
56	S.BENEDITO DO BARRO	MA	CODÓ
57	BOQUEIRÃO	MA	CODÓ
58	EIRA DOS PRETOS	MA	CODÓ

	<i>COMUNIDADE</i>	<i>EST</i>	<i>MUNICÍPIO</i>
59	BOM SUCESSO DOS NEGROS	MA	MATA ROMA
60	GUADALUPE	MA	MATA ROMA
61	GUADALUPE	MA	MATINHA
62	OLHO DÁGUA	MA	MATINHA
63	OLHOS DÁGUA	MA	MATINHA
64	AZEVEDO	MA	MATINHA
65	SANTA RITA	MA	MATINHA
66	STA MARIA DOS FURTADOS	MA	MATINHA
67	LOUDOVICO	MA	PENALVA
68	TERRA DOS ÍNDIOS	MA	PENALVA
69	ORIENTE	MA	PENALVA
70	RICOA	MA	PENALVA
71	SANTO ANTÔNIO	MA	PENALVA
72	S.BENEDITO	MA	PRESID. JUSCELINO
73	JUÇARAL DOS PRETOS	MA	PRESID. JUSCELINO
74	BACABAL	MA	PRESID. JUSCELINO
75	SÃO LOURENÇO	MA	PRESID. JUSCELINO
76	BOA VISTA DOS COUTOS	MA	PRESID. JUSCELINO
77	SÃO RAIMUNDO	MA	PRESID. JUSCELINO
78	STA FILOMENA	MA	SANTA RITA
79	SO ASSIM	MA	ALCÂNTARA
80	ITAMATAÍVA	MA	ALCÂNTARA
81	SAMUCANGAUA	MA	ALCÂNTARA
82	BAIXA GRANDE	MA	ALCÂNTARA
83	SANTANA DOSCABOCLOS	MA	ALCÂNTARA
84	CASTELO	MA	ALCÂNTARA
85	CAJUEIRO DOS PRETOS	MA	ALCÂNTARA
86	CAMAJÓ	MA	ALCÂNTARA
87	CAVEIRO	MA	ALCÂNTARA
88	S RAIMUNDO 2	MA	ALCÂNTARA
89	CONCEIÇÃO	MA	ALCÂNTARA
90	FLÓRIDA	MA	ALCÂNTARA
91	FORQUILHA	MA	ALCÂNTARA
92	LADEIRA	MA	ALCANTARA
93	BURITIRAMA	MA	IMPERATRIZ
94	SACO DAS ALMAS	MA	BREJO
95	PICADA CRIOULIS	MA	BREJO
96	ÁRVORE VERDE	MA	BREJO
97	FINCA PÉ	MA	PRESID. VARGAS
98	CENTRO DOS PRETOS	MA	CHAPADINHA
99	LAGOA AMARELA	MA	CHAPADINHA
100	MANDACARÚ DOS PRETOS	MA	CAXIAS
101	BREJO DE S. FÉLIX	MA	CAXIAS
102	STO ANTÔNIO	MA	CAXIAS
103	NAZARÉ	MA	CAXIAS
104	JACAREZINHO	MA	CAXIAS
105	QUILOMBO	MA	CAXIAS
106	STA RITA DOS PRETOS	MA	PINHEIRO
107	SANTANA DOS PRETOS	MA	PINHEIRO
108	S.PAULO DOS PRETOS	MA	GOV.EUGÊNIO BARROS
109	JACARAÍ DOS PRETOS	MA	ICATÚ
110	MANDI DOS PRETOS	MA	IGARAPÉ GRANDE
111	BOM JESUS DOS PRETOS	MA	LIMA CAMPOS
112	IPAISSANDU	MA	ROSÁRIO
113	SÃO SIMÃO	MA	ROSÁRIO
114	VIDAL	MA	ROSÁRIO
115	CENTRO DO AGUIAR	MA	VIANA
116	CENTRO DO BATAS	MA	VIANA
117	S. CRISTOVÃO	MA	VIANA
118	S. RAIMUNDO	MA	VIANA
119	PREQUEU	MA	VIANA
120	SANTA ROSA	MA	VIANA
121	CARRO QUEBRADO	MA	VIANA
122	MOCAMBO	MA	VIANA
123	CAPOEIRA	MA	VIANA
124	RICOA	MA	VIANA

	<i>COMUNIDADE</i>	<i>EST</i>	<i>MUNICÍPIO</i>
125	SANTO INÁCIO	MA	VIANA
126	S. BENEDITO	MA	CANDIDO MENDES
127	BOM JESUS	MA	CANDIDO MENDES
128	SÃO JOSÉ	MA	BURITI
129	NEGROS DA PICADA	MA	BURITI
130	MOCAMBINHO	MA	BURITI
131	STA CRUZ DOS PRETOS	MA	BURITI
132	PEDRA LADEIRA	MA	BURITI
133	RAMPA	MA	VARGEM GRANDE
134	SÃO ROQUE	MA	VARGEM GRANDE
135	BOA ESPERANÇA	MA	S. LUIZ GONZAGA
136	CANAÃ	MA	S. LUIZ GONZAGA
137	OLHO DÁGUA DOS GRILOS	MA	S. LUIZ GONZAGA
138	SANTARÉM	MA	S. LUIZ GONZAGA
139	MONTE ALEGRE	MA	SÃO LUIZ GONZAGA
140	BARRACA DOS PRETOS	MA	BACABAL
141	GUARACIABA	MA	BACABAL
142	PIRATININGA	MA	BACABAL
143	SECO DAS MULATAS	MA	BACABAL
144	S.SEBASTIÃO DOS PRETOS	MA	BACABAL
145	FORTALEZA DOS PRETOS	MA	CURURUPU
146	ALTO BRASIL/BOA VISTA	MA	CURURUPU
147	BOA ESPERANÇA	MA	CURURUPU
148	ENTRE RIOS	MA	CURURUPU
149	ALIANÇA	MA	CURURUPU
150	IMACULADA CONCEIÇÃO	MA	S. BENTO
151	MACAJUBA	MA	S. BENTO
152	GURAPIRANGA	MA	S. BENTO
153	SANTA FLOR	MA	BEQUIMÃO
154	PEDRINHAS	MA	PERIMIRIM
155	S. JOSÉ DOS PRETOS	MA	GUIMARÃES
156	CUMUM	MA	GUIMARÃES
157	GUARIMUNDIUA	MA	GUIMARÃES
158	DAMÁSIO	MA	GUIMARÃES
159	RIO DOS PRETOS	MA	SANTA HELENA
160	POMBAL	MA	SANTA HELENA
161	OLHO DAGUA	MA	SANTA HELENA
162	STA JOAQUINA	MA	MIRANDA DO NORTE
163	AMAPÁ DOS CATARINOS	MA	NINA RODRIGUES

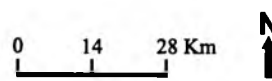
ALAGOAS - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1-5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



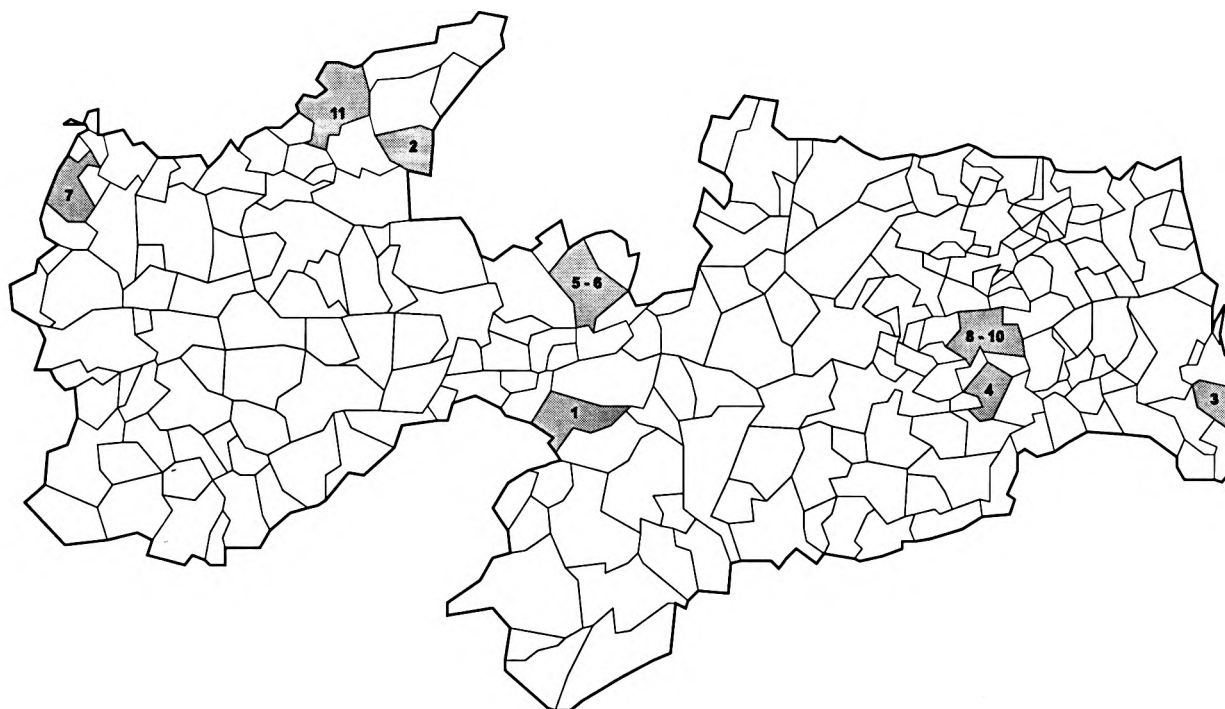
NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	QUAXININ	CACIMBINHAS
2	QUILOMBO	STA. LUZIA DO NORTE
3	MUQUEM	UNIÃO DOS PALMARES
4	SERRA DA BARRIGA	UNIÃO DOS PALMARES
5	CAJA DOS NEGROS	BATALHA
6	OITEIRO	PENEDO
7	TABULEIRO DOS NEGROS	PENEDO
8	OITEIRO DOS NEGROS	PORTO REAL DO COLÉGIO
9	PALMEIRA DE FORA	PORTO REAL DO COLÉGIO
10	POVOADO DA CRUZ	DELMIRO GOLVEIA
11	CARRASCO	ARAPIRACA
12	PAU DARCO	ARAPIRACA
13	ANTONIOS	ARAPIRACA
14	MORRO DOS CACHORROS	SANTANA DO MUNDAÚ
15	ÁGUA BRANCA	ÁGUA BRANCA
16	PAU PRETOS	PIRANHAS



Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
 Movimento Negro Unificado - Alagoas, 1998 / Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros - Universidade Federal de Alagoas, 1998
 © Base Cartográfica IBGE 1997
 © Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
 Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

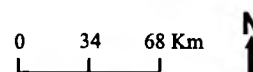
PARAÍBA - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5** NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	LIVRAMENTO	LIVRAMENTO
2	CONTENDAS	SÃO BENTO
3	GURUGI	CONDE
4	PEDRA D'ÁGUA	INGÁ
5	PITOMBEIRA	SANTA LUZIA
6	TALHADO	SANTA LUZIA
7	TRIUNFO	TRIUNFO
8	VERTENTE	ALAGOA GRANDE
9	ZUMBI	ALAGOA GRANDE
10	CAINA DOS CRIoulos	ALAGOA GRANDE
11	LAGOA ROSA	CATOLÉ DO ROCHA



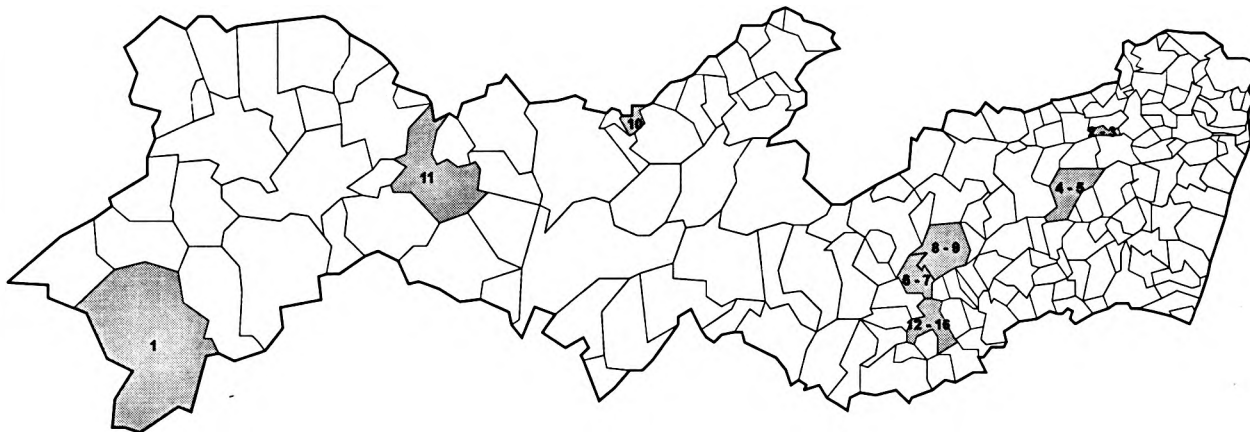
Fonte: Sistematização dos dados e mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar.
Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
Movimento Negro Unificado - Paraíba, 1998

© Base Cartográfica IBGE 1997

© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

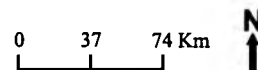
PERNAMBUCO - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



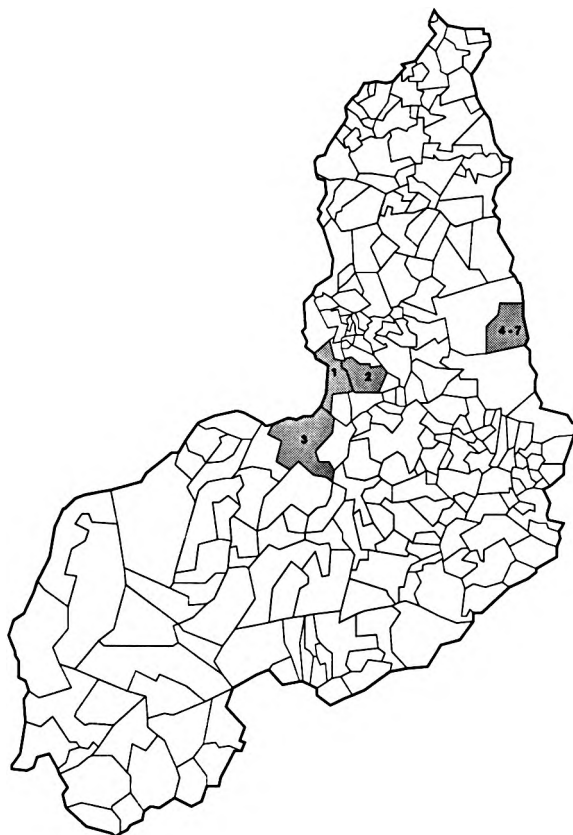
NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	FANDANGO	PETROLINA
2	CONCEIÇÃO DAS CRIOULAS	SALGADINHO
3	CONTE	SALGADINHO
4	GUARAÍBAS	BEZERROS
5	TIMBÓSITO DOS GUAÍBAS	BEZERROS
6	CASCABEL	CAPOEIRAS
7	SÍTIO IMBE	CAPOEIRAS
8	GADO BRABO	S. BENTO DO UNA
9	SERROTE	S. BENTO DO UNA
10	LIVRAMENTO	TRIUNFO
11	CONTENDAS	SALGUEIRO
12	ESTRELA	GARANHUNS
13	TIMBÓ	GARANHUNS
14	CASTAINHO	GARANHUNS
15	SAPO	GARANHUNS
16	CABELEIRAS	GARANHUNS



Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
 Centro Solano Trindade - Recife. 1998 / Movimento Negro Unificado - Pernambuco, 1998
 © Base Cartográfica IBGE 1997
 © Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
 Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Dep^o de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

PIAUI - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1-5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	MIMBO	AMARANTE
2	MIMBO	REGENERAÇÃO
3	MIMBO	FLORIANO
4	MIMBO	ASSUNÇÃO
5	TAPUIO	ASSUNÇÃO
6	OLHO D'ÁGUA	ASSUNÇÃO
7	QUILOMBO	ASSUNÇÃO



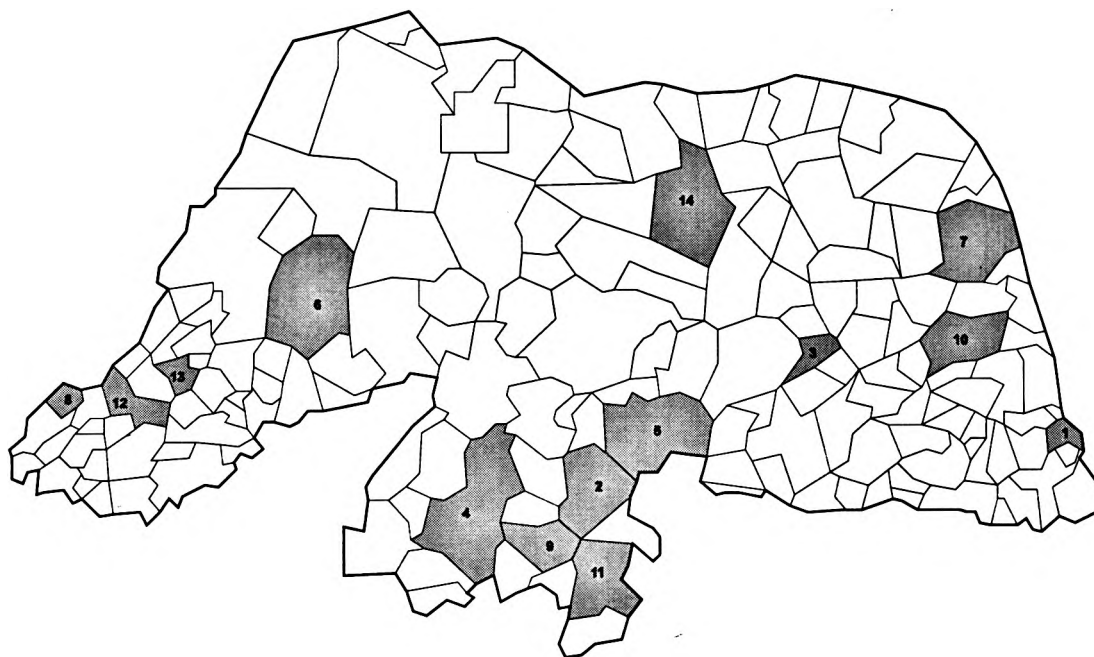
Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
Movimento Negro Unificado-Piauí, 1998

© Base Cartográfica IBGE 1997

© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

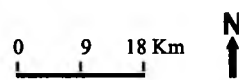
RIO GRANDE DO NORTE - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	SIBIUMA	TIBAL DO SUL
2	SÍTIO	ACARÍ
3	SÍTIO DOS QUEIMADOS	BARCELONA
4	PERIFERIA	CAICÓ
5	RIACHO (DOS ANJOS)	CURRAIS NOVOS
6	CABOCLOS DA CACHOEIRA	CARAÚBAS
7	COQUEIROS	CEARA-MIRIM
8	SÍTIO	SEVERIANO MELO
9	SÍTIO	JARDIM DO SERIDÓ
10	CAPOEIRA DOS NEGROS	MACAÍÁ
11	BOA VISTA DOS NEGROS	PARELHAS
12	ALTO SÃO BENEDITO	PAU DOS FERROS
13	PÊGAS	PORTALEGRE
14	NEGROS DAS ARQUEIRAS	PEDRO AVELINO

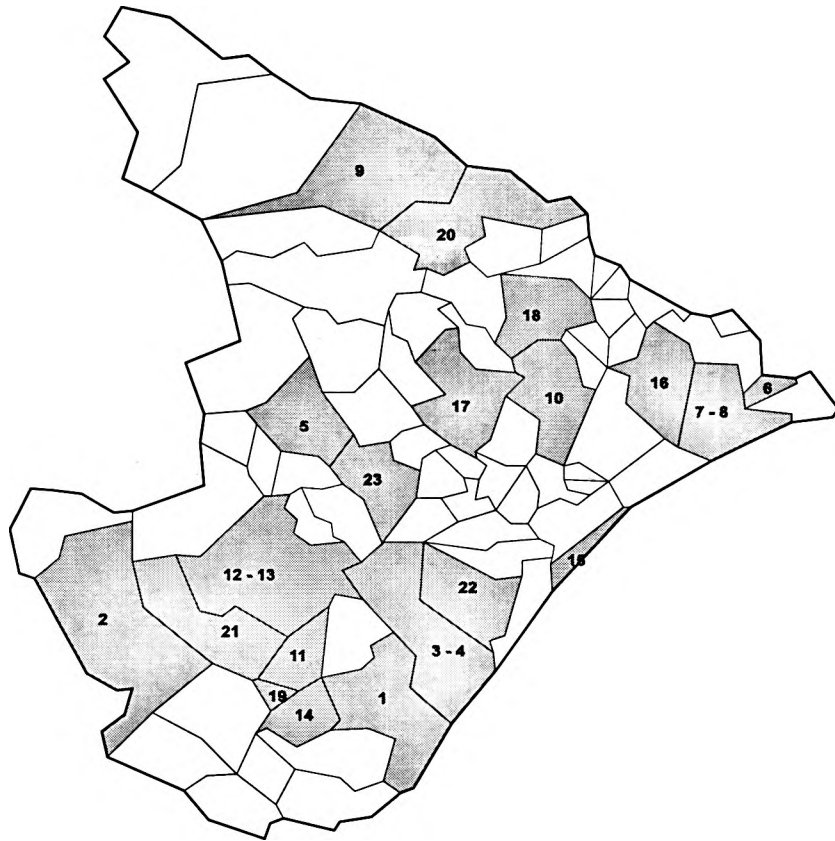


Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
Movimento Negro Unificado - Rio Grande do Norte, 1998

© Base Cartográfica IBGE 1997
© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília. E-mail: quilombo@unb.br

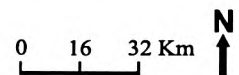
SERGIPE - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	CASSUNGUÊ	ESTÂNCIA
2	GONGUNGI	TOBIAS BARRETO
3	CRIOULAS	ITAPORANGA D'AJUDA
4	POÇO DA MULATA	ITAPORANGA D'AJUDA
5	MARIA PRETA	FREI PAULO
6	BONGUÊ	ILHAS DAS FLORES
7	CABECA DE NEGRO	PACATUBA
8	CAZAMBÊ	PACATUBA
9	MOCANBO	ORTO DA FOLHA
10	CAFUMBA	CAPELA
11	CACHIMBO	BOQUIM
12	CAMPO DO CRIOLLO	LAGARTO
13	MATEMBÊ	LAGARTO
14	CARUZA	ARAUA
15	MASSOMBO	BARRA DOS COQUEIROS
16	MATAMBÊ	JAPATÁ
17	CAFUNGA	S. SRA. DAS DORES
18	MOCAMBINHO	AGUIDABA
19	MUTUMBO	PEDRINHAS
20	NEGRO	GARARU
21	FORRAS	RIACHÃO DO DANTAS
22	QUIBONGA	S. CRISTÓVÃO
23	ZANGUÊ	ITABAIANA



Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
 Movimento Negro Unificado - Sergipe, 1998

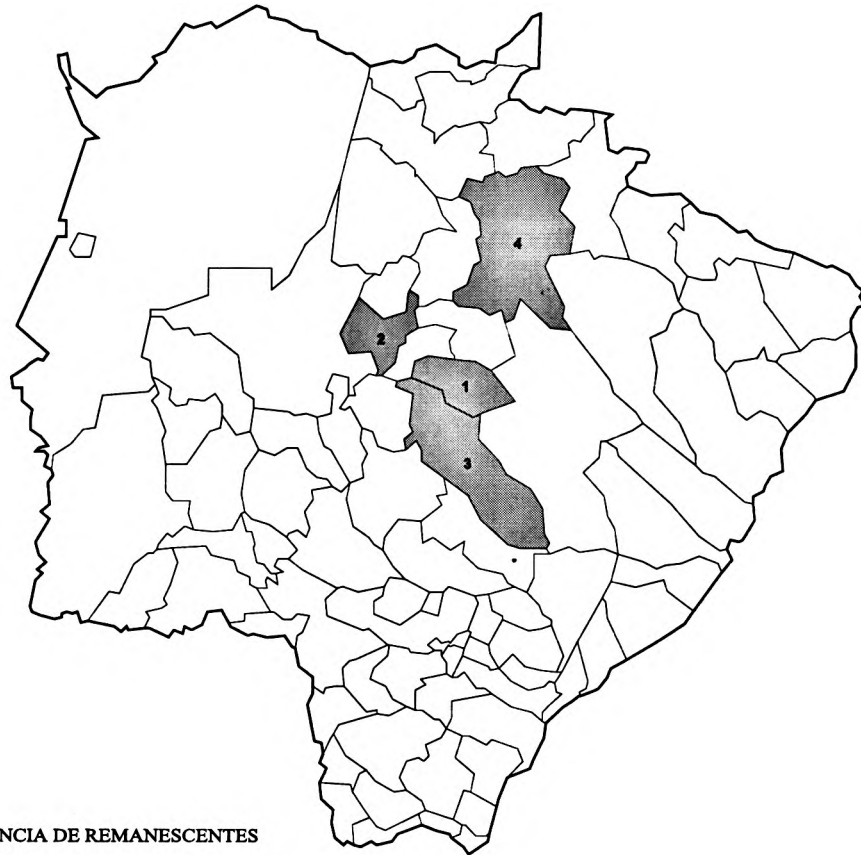
© Base Cartográfica IBGE 1997

© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
 Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

REGIÃO CENTRO-OESTE

MATO GROSSO DO SUL - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1-5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO

0 50 100 Km



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	FURNAS DO DIONÍSIO	JARAGUARI
2	FURNAS DA BOA SORTE	CORGUINHO
3	SÃO BENEDITO(TIA EVA)	CAMPO GRANDE
4	SANTA TERESA	CAMAPUÃ

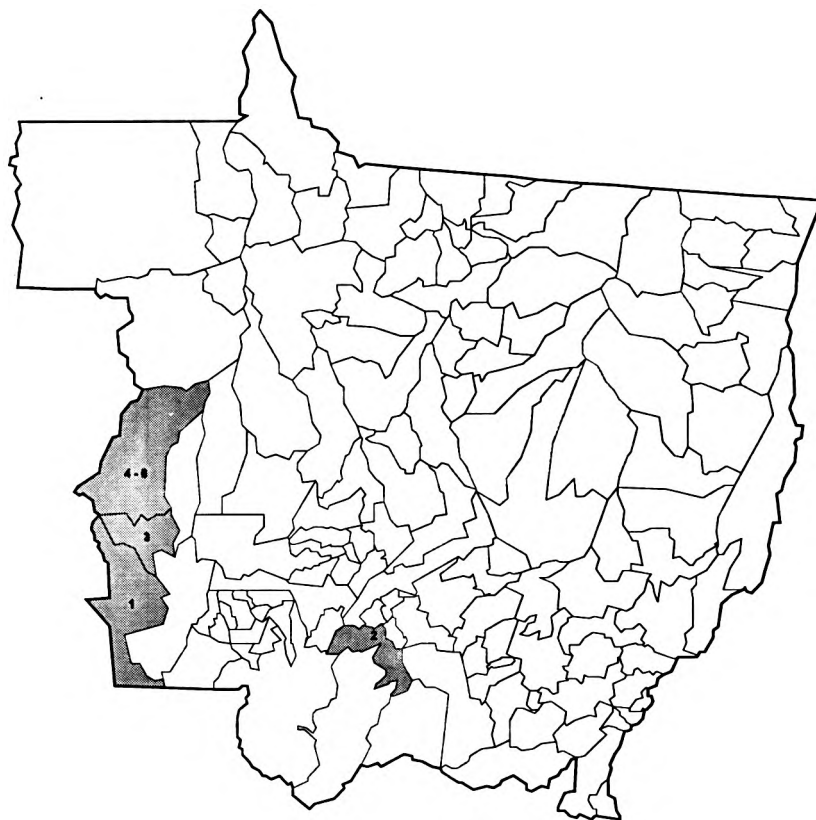


Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
Procuradoria da República do Estado do Mato Grosso do Sul, 1998

© Base Cartográfica IBGE 1997
© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília. E-mail: quilombo@unb.br

MATO GROSSO - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	VILA BELA	SANTÍSSIMA TRINDADE
2	MATA CAVALO	NOSSA SRA DO LIVRAMENTO
3	QUARITÉ	NOVA LACERDA
4	PIOLHO	COMODORO
5	JOAQUIM TELLES	COMODORO
6	MUTUCA	COMODORO



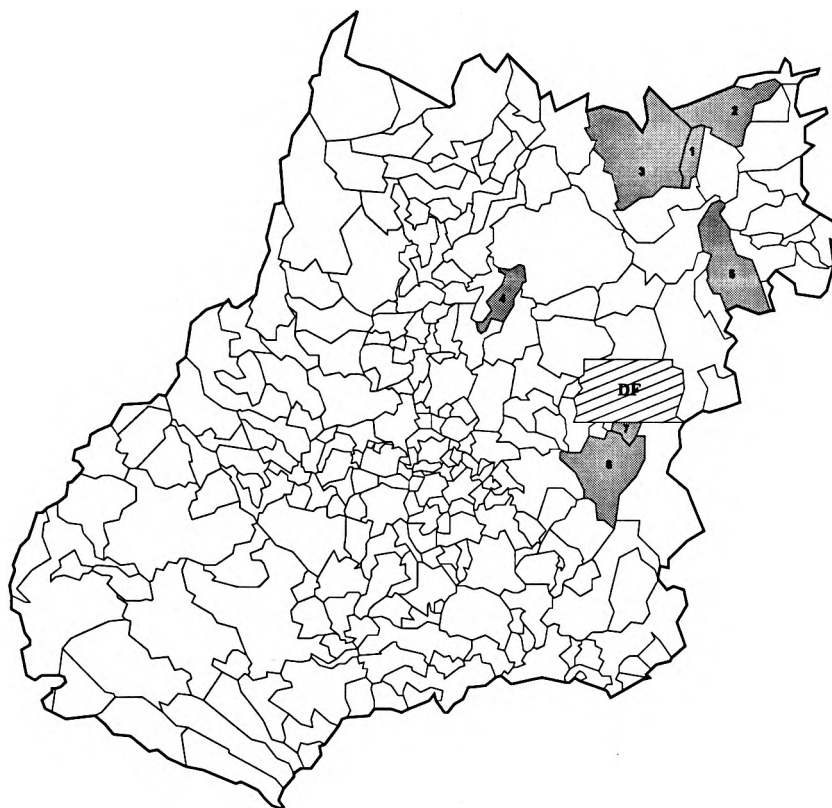
Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
Procuradoria da República do Estado do Mato Grosso, 1998/ Movimento Unificado - Mato Grosso.

© Base Cartográfica IBGE 1997

© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

GOIÁS E DISTRITO FEDERAL - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

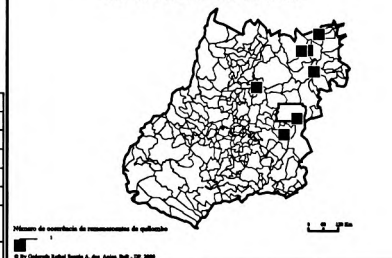
- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO
- UNIDADE POLÍTICA SEM OCORRÊNCIA

LOCALIZAÇÃO DO ESTADO NO BRASIL



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	CALUNGA	TERESINA DE GOIÁS
2	CALUNGA	MONTE ALEGRE
3	CALUNGA	CAVALCANTE
4	BARRO ALTO	BARRO ALTO
5	FLORES	FLORES DE GOIÁS
6	MESQUITA DOS CRIQULOS	LUZIANIA
7	MESQUITA	CIDADE OCIDENTAL

QUANTIFICAÇÃO DOS REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS POR MUNICÍPIO GOIÁS E DISTRITO FEDERAL - BRASIL 2000

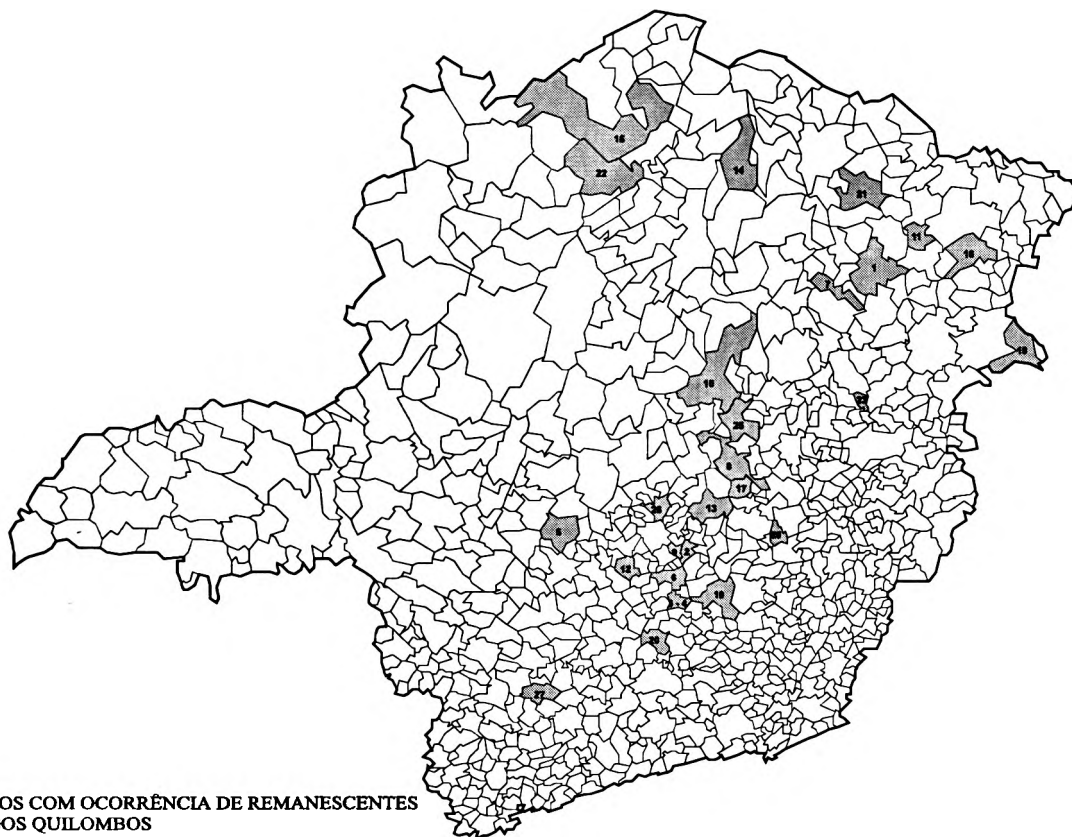


Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
 Procuradoria da República do Estado de Goiás, 1998 / Movimento Negro Unificado - Goiás. 1998
 6ª Câmara de Coordenação e Revisão dos Direitos das Comunidades Indígenas e das Minorias - BsB - DF, 1998
 © Base Cartográfica IBGE 1997
 © Projeto Geográfico e Cartografia by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
 Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

REGIÃO SUDESTE

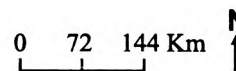
MINAS GERAIS - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



O ESTADO DE MINAS GERAIS, POR CAUSA DA ELEVADA QUANTIDADE DE REGISTRO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS, APRESENTA NO QUADRO AO LADO A LISTAGEM COM O NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO NO MAPA TEMÁTICO. ASSOCIADO AO NOME DO SÍTIO GEOGRÁFICO E DO SEU MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA.

Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar.

Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997

Procuradoria da República do Estado de Minas Gerais, 1998 / Universidade Federal de Minas Gerais - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Departamento de Sociologia e Antropologia, 1997

© Base Cartográfica IBGE 1997

© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil

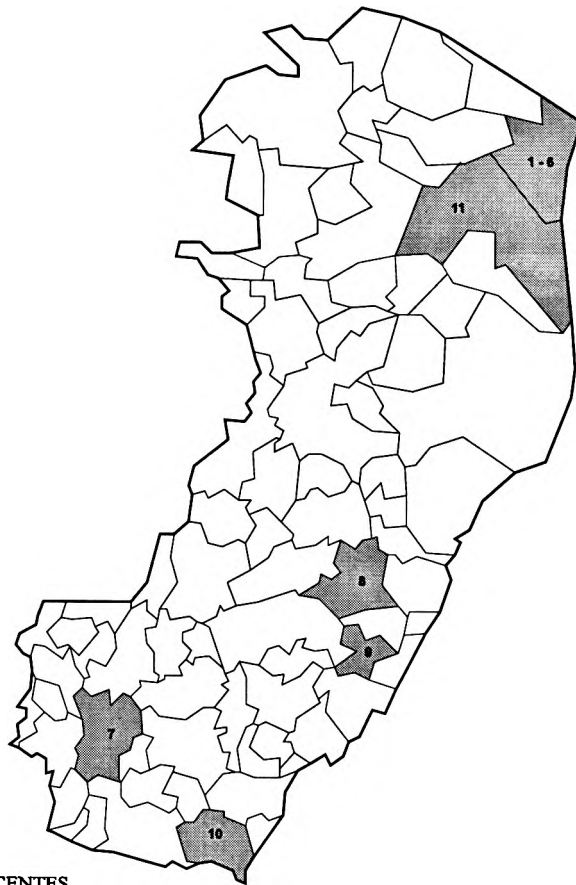
Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

QUADRO 4
REGISTROS DAS COMUNIDADES REMANESCENTES
DE ANTIGOS QUILOMBOS NO ESTADO DE
MINAS GERAIS – BRASIL. 2000

	<i>COMUNIDADE</i>	<i>EST</i>	<i>MUNICÍPIO</i>
1	ARRAIAL DOS CRIoulos	MG	ARAQUARI
2	CABULA	MG	BELO HORIZONTE
3	CHACRINHA DOS PRETOS	MG	BELO VALE
4	BOA MORTE	MG	BELO VALE
5	TABATINGA	MG	BOM DESPACHO
6	SAPÉ	MG	BRUMADINHO
7	VALE DO JEQUETINHONHA	MG	CHAPADA DO NORTE
8	ITAPANHUACANGA	MG	CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO
9	ARTUROS	MG	CONTAGEM
10	QUARTEL DA INDAIÁ	MG	DIAMANTINA
11	ARRAIAL DO FARRANCHO	MG	ITAOBIM
12	CATUMBA	MG	ITAÚNA
13	MATA DE TIÇÃO	MG	JABOTICATUBAS
14	GORUTUBANOS	MG	JANAÚBA
15	VALE DO PERUAÇU	MG	JANUÁRIA
16	BARREIRINHO	MG	JOÁIMA
17	SERRA DO CIPÓ	MG	MORRO DO PILAR
18	VALE DO JEQUETINHONHA	MG	NANUQUE
19	LAVRAS NOVAS	MG	OURO PRETO
20	CURRALINHO DOS PAULA	MG	RESENDE COSTA
21	MATRONA	MG	SALINAS
22	SERRA DAS ARARAS	MG	SÃO FRANCISCO
23	FAZENDA CONCEIÇÃO	MG	SÃO JOSÉ DA LAPA
24	BIRITI DO CHEGA NEGA	MG	SERRA DO CABRAL
25	MILHO VERDE / BAÚ	MG	SERRO
26	JEQUITIBÁ/ LAGOA TRINDADE	MG	SETE LAGOAS
27	MARTINHO CAMPOS	MG	TRÊS PONTAS
28	COMINIDADE DA LUZ	MG	NOVA ERA

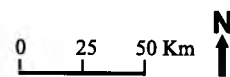
ESPÍRITO SANTO - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	SÃO DOMINGOS	CONCEIÇÃO DA BARRA
2	SANTANA	CONCEIÇÃO DA BARRA
3	ANGELI I E 2	CONCEIÇÃO DA BARRA
4	ARAÇATIBA	CONCEIÇÃO DA BARRA
5	CÓRREGO DO MACUCO	CONCEIÇÃO DA BARRA
6	CÓRREGO LINHARES	CONCEIÇÃO DA BARRA
7	BOA ESPERANÇA	ALEGRE
8	RETIRO	SANTA LEOPOLDINA
9	PEDRA MULATA	VIANA
10	CAÇAMBINHA	PRESID. KENNEDY
11	DIVINO ESPÍRITO SANTO	SÃO MATEUS



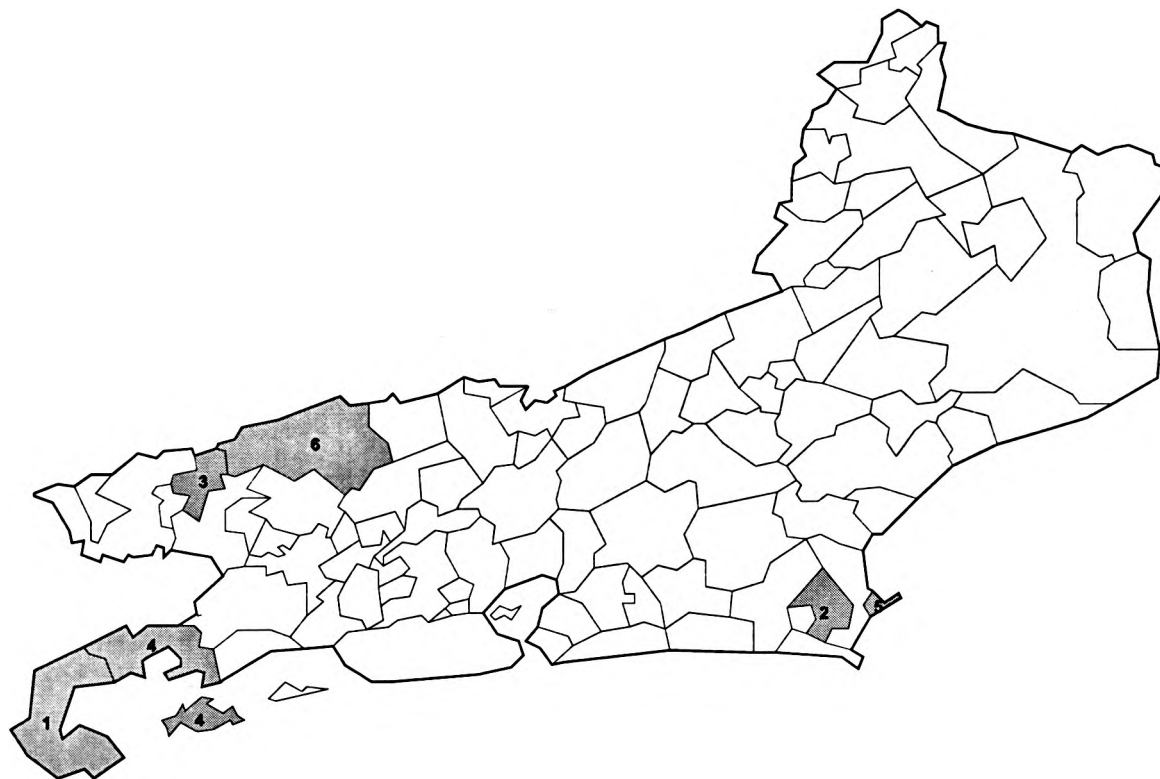
Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar, Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
Universidade Federal do Espírito Santo, 1998

© Base Cartográfica IBGE 1997

© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

RIO DE JANEIRO - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



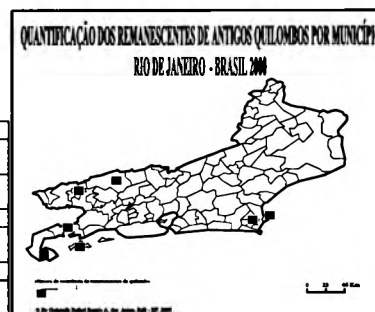
LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO

0 23 46 Km



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	CAMPINHO DA INDEPENDÊNCIA	PARATI
2	CAVEIRA	SÃO PEDRO D'ALDEIA
3	SANTANA	QUATIS
4	SANTA RITA DO BRACUHY	ANGRA DOS REIS
5	RASA	BÚZIOS
6	SÃO JOSÉ DA SERRA	VALENÇA



Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
Procuradoria da República do Estado do Rio de Janeiro, 1998 / Centro de Estudos sobre Território e Populações Tradicionais -RJ. 1998

© Base Cartográfica IBGE 1997
© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

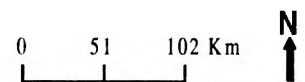
SÃO PAULO - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000

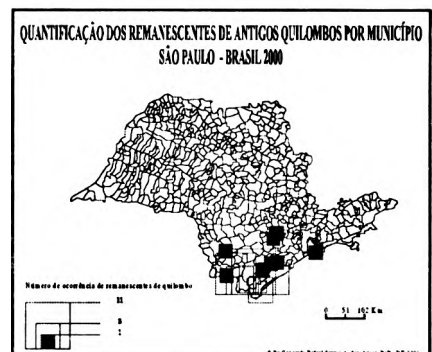


LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



O ESTADO DE SÃO PAULO, POR CAUSA DA ELEVADA QUANTIDADE DE REGISTRO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS, APRESENTA NO QUADRO AO LADO A LISTAGEM COM O NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO NO MAPA TEMÁTICO, ASSOCIADO AO NOME DO SÍTIO GEOGRÁFICO E SEU MUNICÍPIO DE OCORRÊNCIA.



Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997, 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997 Procuradoria da República do Estado de São Paulo, 1998 / Instituto Sócio ambiental - 1998

© Base Cartográfica IBGE 1997

© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

QUADRO 5

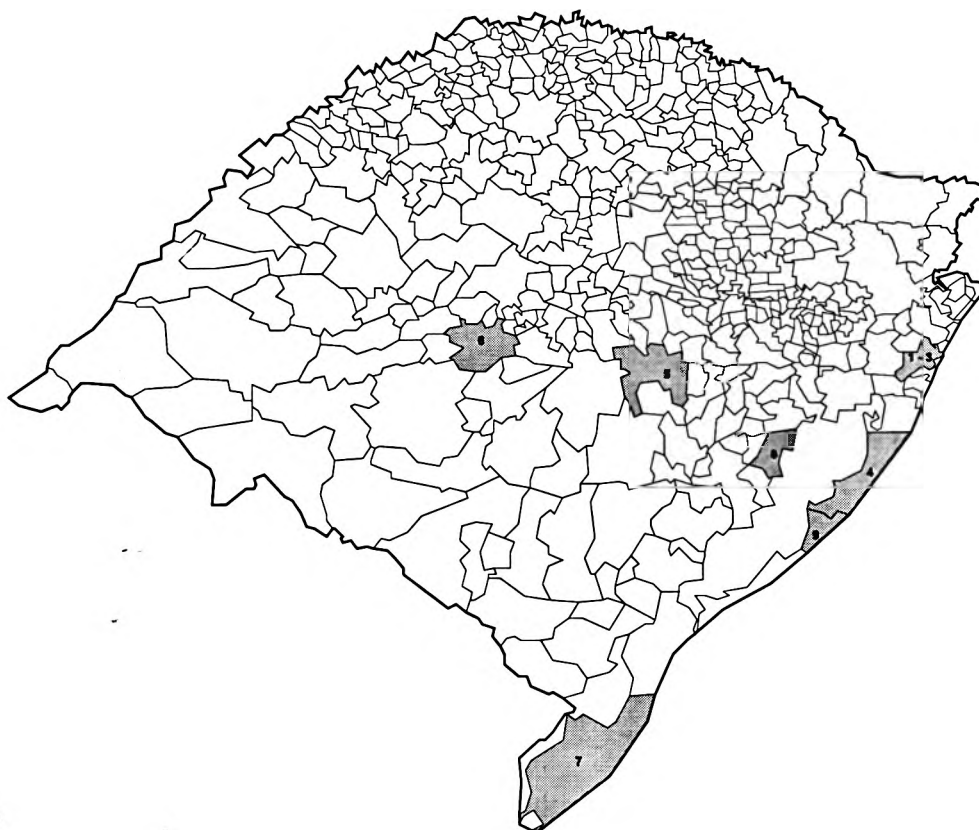
REGISTROS DAS COMUNIDADES REMANESCENTES
DE ANTIGOS QUILOMBOS NO ESTADO DE SÃO PAULO
BRASIL. 2000

	<i>COMUNIDADE</i>	<i>EST</i>	<i>MUNICÍPIO</i>
1	CAFUNDÓ	SP	SOROCABA
2	CAFUNDÓ	SP	SALTO DE PIRAPORA
3	IVAPORANDUVA	SP	ELDORADO
4	ABOBORAL	SP	ELDORADO
5	ANDRÉ LOPES	SP	ELDORADO
6	BANANAL(ENGENHO-BANANAL PEQUENO)	SP	ELDORADO
7	GALVÃO	SP	ELDORADO
8	NHUNGUARA	SP	ELDORADO
9	PEDRO CUBAS	SP	ELDORADO
10	SAPATU	SP	ELDORADO
11	IVAPORUNDUVINHA	SP	ELDORADO
12	POÇA	SP	ELDORADO
13	SÃO PEDRO	SP	ELDORADO
14	ITAPEVA	SP	ITAPEVA
15	CEDRO	SP	BARRA DO TURVO
16	RIBEIRÃO GRANDE	SP	BARRA DO TURVO
17	REGINALDO	SP	BARRADO TURVO
18	TERRA SECA	SP	BARRA DO TURVO
19	VILA ANDRÉIA	SP	CAJATI
20	MANDIRA	SP	CAJATI
21	ABÓBORA	SP	CAJATI
22	CAPITÃO BRÁS	SP	CAJATI
23	MANDIRA	SP	CANANÉIA
24	PORTO CUBATÃO	SP	CANANÉIA
25	TAQUARI	SP	CANANÉIA
26	MOMUNA	SP	IGUAPE
27	PATRIMÔNIO	SP	IGUAPE
28	ITATINS	SP	IGUAPE
29	PAVOA	SP	IGUAPE
30	COUVEIRO	SP	IGUAPE
31	BOMBAS	SP	IPORANGA
32	CLÁUDIA	SP	IPORANGA
33	JOÃO SURRA	SP	IPORANGA
34	MARIA ROSA	SP	IPORANGA
35	PILÕES	SP	IPORANGA
36	PRAIA GRANDE	SP	IPORANGA
37	CASTELHANOS	SP	IPORANGA
38	PORTO VELHO	SP	IPORANGA
39	JURUMIRIM	SP	IPORANGA
40	CANGUME	SP	ITAÓCA
41	MORRO SECO	SP	JUQUIÁ
42	BIGUÁ PRETO(BIGUAZINHO)	SP	MIRACATU
43	CAIACANGA	SP	REGISTRO

REGIÃO SUL

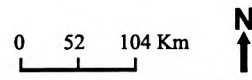
RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1-5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	ÁGUA FÉIS	OSÓRIO
2	LIMOEIRO	OSÓRIO
3	PALMARES DO SUL	OSÓRIO
4	MOSTARDAS	MOSTARDAS
5	RIO FARDO	RIO FARDO
6	SANTA MARIA	SANTA MARIA
7	STA. VITÓRIA DO PALMAR	STA. VITÓRIA DO PALMAR
8	TAPES	TAPES
9	TAVARES	TAVARES



Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998 / Movimento Negro Unificado - Rio Grande do Sul, 1998
 © Base Cartográfica IBGE 1997
 © Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
 Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília. E-mail: quilombo@unb.br

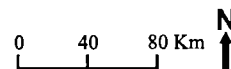
PARANÁ - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1 - 5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	PAIOL DA TELHA	GUARAPUAVA



Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar. Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
 Procuradoria da República do Estado do Paraná, 1998 / Movimento Negro Unificado - Paraná, 1999
 © Base Cartográfica IBGE 1997
 © Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
 Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília. E-mail: quilombo@unb.br

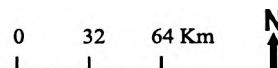
SANTA CATARINA - BRASIL

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADES REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS - 2000



LEGENDA

- MUNICÍPIOS COM OCORRÊNCIA DE REMANESCENTES DE ANTIGOS QUILOMBOS
- MUNICÍPIO SEM OCORRÊNCIA
- 1-5 NÚMERO DE IDENTIFICAÇÃO DO NOME DA COMUNIDADE E SEU MUNICÍPIO DE LOCALIZAÇÃO



NUMERAÇÃO	COMUNIDADE	MUNICÍPIO
1	CAFUSOS	VITOR MEIRIBLES
2	CAFUSOS	JOSÉ BOUTEUX
3	RIO NEGRINHO	RIO NEGRINHO
4	SERTÃO DE VALONGOS	PORTO BELO
5	NEGROS DA CORREDEIRA	CAMPOS NOVOS



Fonte: Sistematização dos Dados e Mapeamento dos Remanescentes de Quilombos no Brasil- Versão Preliminar.
Relatório Técnico Brasília, 1997. 22p. e Mapa (mimeografado). Fundação Cultural Palmares - MINC, BsB - DF, 1997
Núcleo de Estudos Negros (NEN) - Florianópolis - Santa Catarina, 1999

© Base Cartográfica IBGE 1997

© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio A. dos Anjos - CREA 15604/D - Projeto Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil
Apoio Técnico: Mapas Consultoria - BsB - DF/ Geog. Suzana D. R. de Oliveira / Deptº de Geografia - Universidade de Brasília E-mail: quilombo@unb.br

CONSIDERAÇÕES FINAIS

*E*sta pesquisa tem uma forte implicação cartográfica, pois exigiu um raciocínio permanente em termos de percepções e formulações analíticas das configurações espaciais dos dados dos remanescentes de antigos quilombos no território. Nesse sentido, o escopo básico das conclusões procedidas no projeto esteve apoiado na leitura e na investigação da documentação cartográfica produzida. Considerando-se que as construções analíticas e as especulações não se esgotaram, concluímos que:

- A questão dos remanescentes de quilombos no território brasileiro não pode ser tratada com ações episódicas, pontuais e nem envolvida por conflitos de atribuições institucionais. As vitórias localizadas não refletem um plano de ação com premissas e parâmetros de curto e médio prazos, explicitando, principalmente, quantos sítios serão beneficiados, em quanto tempo e com que recursos.
- A cartografia é uma ferramenta com condições concretas de representar o que está acontecendo no território, bem como de apontar indicadores geográficos para o processo de reconhecimento e de delimitação de um sítio quilombola.
- O Banco de Dados dos registros dos remanescentes de quilombos mostrou 848 ocorrências no Brasil com informações computadas até setembro de 1999. Reconhecemos que devam existir outros sítios não informados. Entretanto, no universo de estimativas com várias disparidades, esse número é um indicador conseguido a partir de uma sistematização de dados disponibilizados oficialmente por organismos encarregados e entidades representativas, fato que nos dá referência metodológica e respaldo institucional.

É importante lembrar que este é o “retrato espacial” com as informações sistematizadas neste momento histórico. Preconizamos ter outras edições do mapeamento contemplando as novas informações coletadas. Contatos: E-mail: quilombo@unb.br.

- O estudo apontou que as maiores ocorrências estão nos estados do Nordeste e do Norte do país. O Nordeste apresenta 60% dos registros (511) e estão concentrados na Bahia (250) e no Maranhão (163). A região Norte detém 25% dos remanescentes do Brasil, os quais estão concentrados no Pará (196). Esse fato reafirma a importância dessa parte do país no resgate da memória do negro brasileiro e do povo africano na sua formação geográfica e histórica.
- Os mapas qualitativos e quantitativos do Brasil apontam alguns aspectos importantes, a saber: 1. Os remanescentes de antigos quilombos estão presentes, com exceção do Amazonas, Rondônia, Roraima, Acre e Distrito Federal, em todas as unidades políticas. 2. A extensão territorial com início em Minas Gerais, passando pela Bahia, Maranhão e o Pará assume importância particular em razão da elevada concentração de registros. Na região Sudeste do país, o Estado de São Paulo destaca-se pelas ocorrências no Vale do Ribeira. 3. O Mato Grosso e o Rio Grande do Sul apresentam registros nas suas fronteiras com outros países, Bolívia e Uruguai, respectivamente. Esse fato espacial também indica uma possibilidade de ocorrência de remanescentes de antigos quilombos nesses países.
- O conjunto de documentos cartográficos gerados de cada estado constitui uma ferramenta básica para ampliar as informações e o potencial para apontar ações nos sítios desses remanescentes, principalmente no seu reconhecimento, na sua delimitação, na demarcação e na titulação dos seus territórios, ou seja, auxiliar os programas em desenvolvimento ligados à Presidência da República, ao Incra, ao Ministério da Justiça, à Fundação Cultural Palmares e aos vários

Institutos de Terras dos Estados brasileiros. É importante também a ampliação das ações do Ibama no manejo e na preservação ambiental desses sítios, assim como dos Ministérios da Saúde e da Educação e Desporto na implementação de programas específicos para as comunidades quilombolas.

- Verificamos que existe uma falta de informação na maioria das prefeituras municipais sobre a existência de comunidades remanescentes de antigos quilombos em seus territórios. Nesse sentido, além dessa publicação e da exposição cartográfica itinerante, mandaremos exemplares da documentação cartográfica para governos estaduais. Com isso, acreditamos que possa vir a ocorrer alguma alteração quantitativa no processo de reconhecimento, demarcação e titulação a partir de uma ação conjunta entre a prefeitura do município e os organismos oficiais envolvidos na questão.
- Este estudo tem como premissa que as informações por si só não significam conhecimento. Entretanto, elas nos revelam que com o auxílio da ciência e da tecnologia temos condições de colaborar na modificação das políticas pontuais e superficiais a fim de subsidiar a adoção de medidas concretas na institucionalização das terras quilombolas, ponto fundamental requerido por essa população. Sobre essa situação secular difícil e marginal das populações negras no país, Santos lembra que: **A reparação é necessária. Na medida em que uma comunidade é secularmente posta à margem, a nação tem que se ocupar dela. Os negros não são integrados no Brasil. Isso é um risco para a unidade nacional** (Milton Santos, 1995: 8).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADAS, M. *Estudos de geografia*. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1981.
- ALMANAQUE ABRIL. São Paulo: Abril Cultural, 1999.
- ANJOS, R. S. A. “A utilização dos recursos da cartografia conduzida para uma África desmistificada”. *Revista Humanidades*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 6 (22): 12-32, 1989.
- _____. *Projeto retratos da África: uma abordagem cartográfica*. Relatório de pesquisa. Brasília: UnB-CNPq, 1989.
- _____. “Cartografia e dinâmica territorial: o mapa imagem multitemporal do Distrito Federal do Brasil”. *GeoDigital 96: anais*. São Paulo: FFLCH-USP, 1996, p. 114-124.
- _____. “Projeto mapeamento dos remanescentes de quilombos no Brasil - sistematização dos dados e mapeamento” (Versão preliminar) - Relatório técnico (mimeografado). Fundação Cultural Palmares – Minc. Brasília, 1997. Anexo planilha de dados e mapas.
- _____. *A geografia, os negros e a diversidade cultural*. Série O Pensamento Negro em Educação - Núcleo de Estudos Negros. Florianópolis, 1998, p. 93-106.
- _____. “A cartografia como instrumento auxiliar no reconhecimento dos remanescentes de quilombos”. *Revista Palmares*. Brasília (no prelo), 1998.
- _____. “A geografia, a África e os negros brasileiros”. In: MUNANGA, K. (org.). *Superando o racismo na escola*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1999, p. 169-182.
- _____. “Distribuição espacial das comunidades remanescentes de quilombos do Brasil”. *Revista*

Humanidades. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 9 (47): 87-98, 1999.

_____. *Coleção África-Brasil. Cartografia para o ensino-aprendizagem*. Brasília: Editora Mapas Consultoria, 2000.

CARRIL, L. F. B. "Territórios negros: comunidades remanescentes de quilombos no Brasil". *AGB Informa*, nº 67. São Paulo, 1997, p. 6-7.

DIARRA, S. "Geografia histórica: aspectos físicos". In: KI-ZERBO, J. (org.) *História Geral da África I. Metodologia e Pré-História da África*. São Paulo: Editora Ática, 1982, p. 333-349.

GIORDANI, M. C. *História da África anterior aos descobrimentos. Idade moderna I*. Petrópolis: Vozes, 1985.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). Rio de Janeiro, 1996.

KI-ZERBO, J. *História Geral da África I. Metodologia e Pré-história da África*. (coord). São Paulo: Ática/Unesco, 1982.

LEAKEY, R. *Os Homens fósseis africanos*. In: KI-ZERBO, J. (org.) *História Geral da África I. Metodologia e Pré-História da África*. São Paulo: Editora Ática, 1982, p. 455-470.

PARKER, G. *Atlas da história do mundo*. Londres: Times Books, 1993.

RUFINO, J. *A inserção do negro e seus dilemas. Parcerias estratégicas*, vol. 1, Ministério Extraordinário de Projetos Especiais. Centro de Estudos Estratégicos. nº 11. Brasília, 1996, p. 111-154.

SANTOS, M. "Pesquisa reforça preconceito". *Folha de São Paulo*. Caderno Especial Domingo, p. 8. São Paulo, 1995.

WANIEZ, P. *Samba 2000 - Cabral 1500*. France: Orstom - Edtiones Cartographic, 1996.

Pedidos desta edição de cortesia para organismos oficiais e entidades representativas envolvidas com a questão, a solicitação deve ser feita no endereço abaixo:

**Ministério da Justiça
Secretaria de Estado dos Direitos Humanos
Departamento dos Direitos Humanos
Esplanadas dos Ministérios - Bloco T - Anexo II - 3º andar - Sala 319
70064-901 - Brasília - DF**

Patrocínio:



**FUNDAÇÃO
BANCO DO BRASIL**



**MINISTÉRIO
DA JUSTIÇA**

**GOVERNO
FEDERAL**

Rafael Sanzió Araújo dos Anjos é Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília. Nasceu na Região do Recôncavo na Bahia, estudou Geografia no Instituto de Geociências da UFBA e completou seu Doutorado em Informações Espaciais, em 1995, na Escola Politécnica da USP com "Poste D'Accueil" na área de Instrumentação de Informações Territoriais no IRD-FR. Com vários artigos e obras publicadas, suas pesquisas focalizam a investigação dos processos espaciais formadores da dinâmica urbana; as técnicas de representação cartográfica aplicadas ao planejamento do território e ao ensino; a historiografia do continente africano; o mapeamento das comunidades remanescentes de antigos quilombos no Brasil e a elaboração de material instrucional para os vários níveis de ensino. Foi instrutor e elaborador de material didático sobre Geografia e História da África no curso de especialização promovido pelo Centro de Estudos Afro-Orientais - UFBA. E, também, foi consultor da Fundação Cultural Palmares no mapeamento e na formação do banco de dados preliminar dos remanescentes de quilombos do país. Recentemente foi professor e consultor em visita técnico-científica realizada na Universidade de Abidjan - Côte D'Ivoire. Atualmente, desenvolve na UnB os Projetos Popularização da Informação Geográfica e Geografia dos Remanescentes de Quilombos do Brasil. Contatos com o autor podem ser feitos pelo E-mail: quilombo@unb.br

ISBN 85-87763-02-4



9 788587 763020

